Aula 00 - Profª Anna Valéria

Prefeitura de Cedro-CE (Assistente Social) Conhecimentos Específicos - 2024 (Pós-Edital)

Autor:
Anna Valéria Andrade, Breno da Silva Caldas Júnior

05 de Março de 2024

Sumário

Questão Social 2
1 - Considerações Iniciais 2
2 – O Surgimento e o Desenvolvimento da Questão Social no Brasil 4
2.1 – A Origem da Questão Social 4
2.2 – A Questão Social no Capitalismo Monopolista 7
2.3 – Questão Social e Serviço Social 13
2.4 – Questão Social: Nova ou Velha Questão? 16
O Serviço Social na Contemporaneidade 19
3 – O Trabalho do Assistente Social na atualidade 20
3.1 – Cenário contemporâneo de atuação profissional 20
Questões comentadas 29
Lista de questões 57
Gabarito 68
Resumo do(a) concurseiro(a) 69
Referências Bibliográficas 84

QUESTÃO SOCIAL

1 - Considerações Iniciais

Começaremos nosso estudo falando sobre esse tema que cai em qualquer prova de concurso de Serviço Social, desde concursos de prefeituras, conselhos regionais, tribunais, defensorias até universidades. É um tema básico que todo(a) concurseiro(a) de Serviço Social deve ter na "ponta da língua" para não perder nenhuma questão de prova.

Se você, concurseiro(a), está iniciando agora seus estudos para concursos públicos, comece a estudar por esse assunto, pois ele dará a você um embasamento teórico para muitas outras temáticas básicas que caem em provas (Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social, por exemplo) e proporcionará mais segurança na hora de resolver as questões.

Se você já se encontra na caminhada de estudos, vale a pena revisar esse assunto!

Normalmente, em concursos públicos, as bancas examinadoras utilizam bastante o pensamento da autora **Maria Villela Iamamoto**, principalmente o assunto que é abordado no seu livro **"Relações sociais e serviço social no Brasil"**, de sua autoria juntamente com o autor Raul de Carvalho. Como sabemos, essa bibliografia é a **"bíblia do Serviço Social"**, conteúdo **"OBRIGATÓRIO"** de leitura para todos(as) concurseiros(as) dessa área.

Nessa obra, a autora trata da gênese da Questão Social no Brasil, no período compreendido entre as **décadas de 20 e 30**, bem como sua relação com a história da institucionalização da profissão de Serviço Social.

Em outras obras de Iamamoto, essa temática também é abordada no livro **"Serviço Social em tempos de capital fetiche – capital financeiro, trabalho e questão social"**. Nele a autora discute sobre a Questão Social no Brasil, suas particularidades na formação histórica do país e realiza uma discussão de como esse tema é abordado no cenário contemporâneo brasileiro.

Outro autor de renome na área de Serviço Social, que também discute a temática da Questão Social, é o **Prof. José Paulo Netto**. Em seu livro, **"Capitalismo monopolista e Serviço Social"**, ele debate sobre o "Estado e questão social no capitalismo dos monopólios". O autor tem um artigo famoso intitulado **"Cinco notas a propósito da questão social"** que as bancas examinadoras adoram abordar questões em provas, a fim de explorar o entendimento do(a) concurseiro(a) sobre o tema.

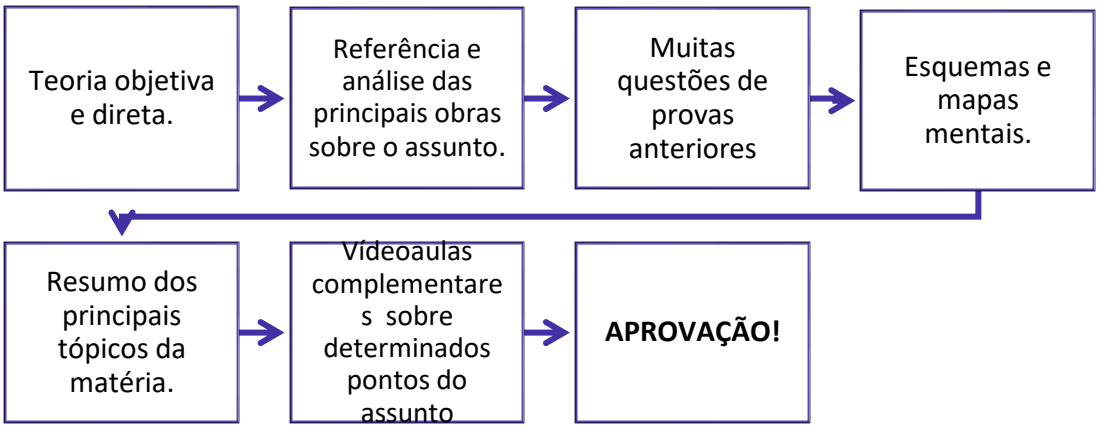
A maioria das bancas utiliza-se dessas bibliografias para abordar o tema **"Questão Social"** nas provas. Então, não hesite em ler sobre ele. Resolva muitas questões, principalmente da banca examinadora que elaborará a prova do seu concurso, a fim de que você conheça o seu perfil, as suas estratégias e as suas "artimanhas e pegadinhas".

Para você que está estudando de forma genérica e ainda não tem um edital específico na praça para focar, vale muito a pena começar por esse assunto!

Em todas as nossas aulas, ao final do conteúdo teórico dos *e-books*, resolveremos e comentaremos uma bateria de questões de concursos anteriores na área de Serviço Social, sempre focando nas questões de provas

mais recentes e, ao longo da abordagem teórica de cada subtópico, mostraremos como, de fato, o assunto é abordado nos concursos públicos pelo Brasil.

É importante você saber que trabalhamos com a seguinte **METODOLOGIA DA APROVAÇÃO**:



Esses são os passos que sempre utilizamos e temos certeza que, aliados ao seu foco, disciplina e vontade de mudar de vida, você conseguirá sua tão sonhada **APROVAÇÃO** no concurso público da sua vida!

Agora sim, vamos ao que nos interessa, pois vocês já devem estar ansiosos por essa aula, não é? ☺

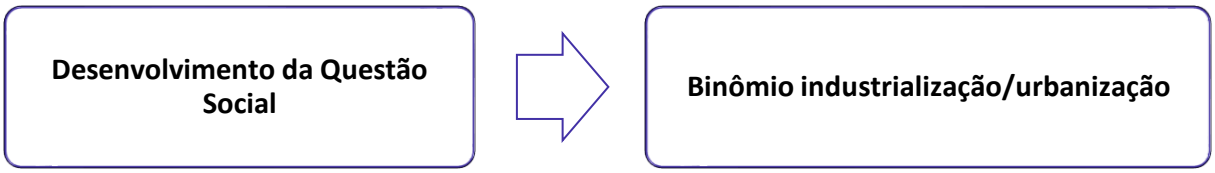
2 – O Surgimento e o Desenvolvimento da Questão Social no Brasil

2.1 – A Origem da Questão Social

Vamos iniciar o estudo sobre um tema de muita relevância em concursos públicos e na história da profissão de Serviço Social.

A **Questão social** surgiu no **cenário internacional no século XIX**, por volta de **1830**, quando o pauperismo crescente na classe trabalhadora tomou grandes dimensões, por ocasião da instauração do capitalismo, em seu estágio concorrencial-industrial na Inglaterra, porém, no **Brasil** a sua aparição ocorreu nas **décadas de 20 e 30**.

O seu desenvolvimento está intimamente ligado à formação da classe trabalhadora que migrava do campo para a cidade, em busca de oportunidades de trabalho, movidas pelo **binômio industrialização/urbanização**.



A classe operária que se formava em decorrência desse fenômeno demandava ser reconhecida por parte do Estado, através da implementação de políticas sociais que resolvessem os problemas sociais ligados ao seu aparecimento e ao seu "inchaço" nas grandes cidades.

Assim, estudar a Questão Social significa remeter seu aparecimento à **relação capital x trabalho** do modelo de produção capitalista, aprofundado em sua fase monopolista.

A **Questão Social** surge no Brasil ligada à generalização do trabalho livre, constituída na **contradição entre burguesia e proletariado**, quando esse toma forma nos grandes centros urbanos, a partir do fenômeno da **urbanização e industrialização**.

A partir daí, o Estado era "obrigado" a dar respostas concretas às consequências ocasionadas por esse processo, uma vez que crescia os problemas sociais gerados, principalmente, pelos trabalhadores que migravam do campo para cidade em busca de melhores condições de vida e de trabalho, uma vez que o campo já não oferecia mais oportunidades para a grande massa que necessitava de emprego.

As cidades, muitas vezes, não ofertavam vagas de emprego suficientes para essa população, formando um grande contingente de trabalhadores que Iamamoto[1] intitula de **"supérfluos para o capital"** ou **"exército industrial de reserva"**.

Além disso, os que conseguiam emprego nas grandes indústrias tinham que trabalhar em condições penosas, insalubres, longas e exaustivas jornadas (muitas vezes, noturna) e em péssimas condições laborais.

Com base nisso, as respostas dadas pelo Estado à Questão Social baseadas na **filantropia** e **benemerência** já não davam conta de "contornar" essa realidade que cada vez mais se aprofundava, no bojo da sociedade capitalista monopolista, uma vez que crescia, em termos numéricos, o proletariado nos centros urbano-industriais.

Todo esse cenário forma o que chamamos de **Questão Social**, a qual se encontra intimamente ligada ao **modo de produção capitalista**, ocasionando desigualdades sociais e refletindo diretamente na vida dessa classe trabalhadora e de sua família.

De acordo com Iamamoto[2], podemos conceituar a **Questão Social** como sendo:

> **Conjunto de expressões** inerentes ao **processo de desenvolvimento da classe operária** no cenário político social, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É também uma manifestação cotidiana da vida social, dos reflexos da contradição existente entre o **proletariado e a burguesia**.

A partir da instauração desse cenário, o Serviço Social é chamado a institucionalizar-se enquanto profissão, sendo um "braço" do Estado no controle social dessa população.

Nesse sentido, a massa de operários, marginalizada socialmente dentro das cidades, reivindicava por melhores condições de salários e de trabalho, uma vez que trabalhavam exaustivas e desumanas jornadas seguidas, estando mulheres e crianças sujeitas ao mesmo ritmo precário de trabalho, sujeitando-se a menores condições salariais. Dessa forma, o operariado começou a se organizar a fim de reivindicar por melhorias para sua categoria.

Como resposta às reivindicações do operariado, o Estado começa a se utilizar de meios como a **violência**, a **repressão policial**, **ações de caridade** e **assistencialistas**, como instrumentos garantidores da **"harmonia"** necessária à manutenção do capital, diante de sua visível incapacidade de efetivar políticas sociais que dessem conta, de forma eficaz, da realidade vivida por esse proletariado.

De acordo com a autora, como forma de conter as reivindicações e revoltas de seus funcionários, as empresas de grande porte proporcionavam serviços assistenciais, obras de caridade ou doações. Também,

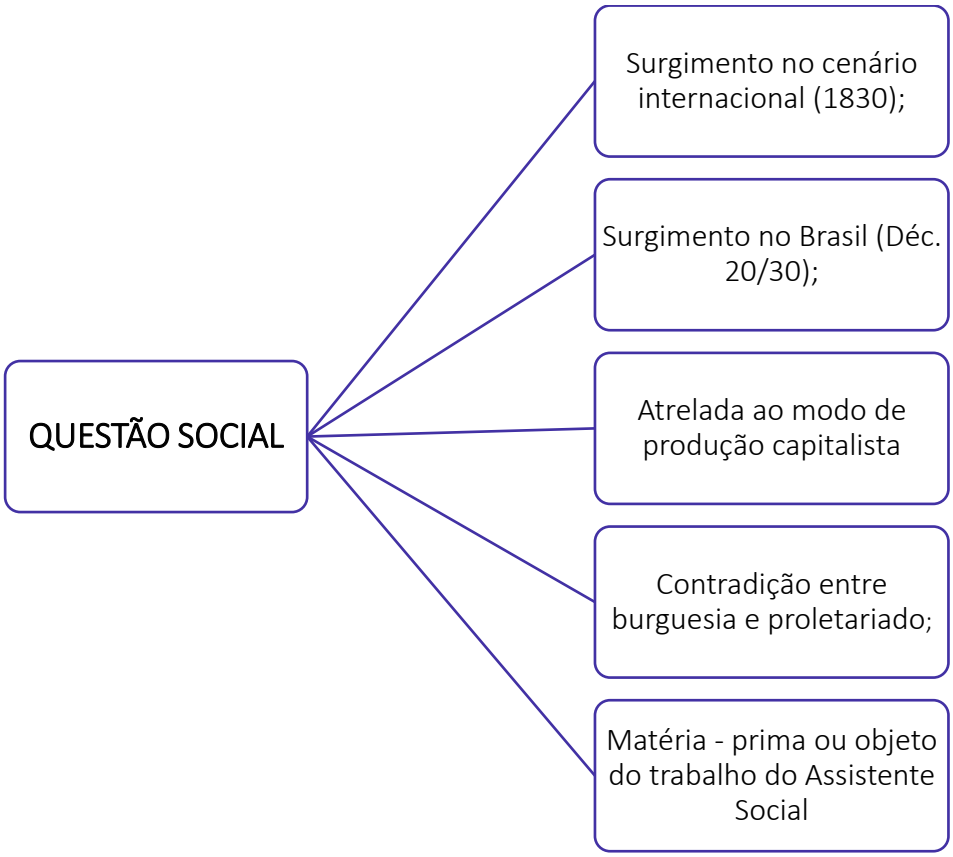
---

1 IAMAMOTO, M. V. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

2 IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez; Lima: Celats, 1982.

surgiam as vilas operárias, creches, escolas, dentre outros e ganhos de alguns benefícios ligados ao bom comportamento dos empregados e a sua não-participação em greves, tudo em prol do **controle social** dessa classe, bem como do aumento de sua produtividade, das taxas de exploração e do alívio das tensões sociais geradas pelo desenvolvimento da acumulação capitalista.

Principais pontos a respeito da Questão Social:



Vamos resolver uma questão sobre o que acabamos de aprender?

(FUNCERN/ Pref Jardim do Seridó - RN - 2019) Netto (2012), em seu texto "cinco notas a propósito da questão social', afirma que a "questão social" é produzida compulsoriamente pelo capitalismo em seus diferentes estágios e que, em cada estágio, se produz diferentes manifestações da "questão social". Em relação a esse fenômeno, resultante da contradição entre capital e trabalho, é correto afirmar que:

a) Apesar de estar totalmente associada à estrutura socioeconômica estabelecida, pode ser enfrentada com programas estatais que resguardem a propriedade privada e os meios de produção.

b) Diante dos ideários liberais que defendem a intervenção estatal no mercado e nas políticas sociais, o Estado, diante da "questão social" apresenta-se com a capacidade de controlar o modelo econômico e produzir igualdade social.

c) Desde sua gênese até os dias atuais a "questão social" não tem sido tratada em sua totalidade, apenas se interfere nas suas refrações com o intuito de amenizar seus efeitos deletérios.

d) Desvinculada à forma de organização da sociedade capitalista, promove tanto o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social, como também aprofunda as relações de desigualdade, miséria e pobreza.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta. A Questão Social realmente está ligada e associada à estrutura socioeconômica estabelecida pelo **modo de produção capitalista**. Porém, o que deixa a alternativa errada é a afirmação de que ela poderá ser enfrentada com programas estatais que resguardem a propriedade privada e os meios de produção, uma vez que o seu enfrentamento deverá ser realizado através de políticas públicas e programas de **cunho universal**, sendo a implementação dessas ações responsabilidade principal do Estado.

A **alternativa B** está incorreta. A alternativa encontra-se errada, visto que o ideário liberal não defende a intervenção estatal no mercado e nas políticas sociais, uma vez que o seu lema é criar um **"Estado mínimo para o social e máximo para o capital"**, conforme prega Adam Smith, agindo na economia por meio da "mão invisível do Estado" e não efetuando gastos que considera desnecessários com o social. Logo, o seu objetivo não é promover o controle do modelo econômico, tampouco a igualdade social.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão, pois a Questão Social, desde sua gênese até os dias atuais, não tem sido tratada em sua totalidade, uma vez que se tornou objeto de ações ligadas à **filantropia** e à **solidariedade social** por parte do Estado, como agente implementador de ações e programas focais de combate à pobreza, amenizando os efeitos dos problemas sociais sem solucioná-los.

A **alternativa D** está incorreta. A Questão social é um fenômeno que se encontra totalmente vinculado à forma de **organização da sociedade capitalista** e à **relação capital x trabalho**, acentuando as relações de desigualdade, miséria e pobreza na sociedade.

2.2 – A Questão Social no Capitalismo Monopolista

A passagem do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista ou financeiro aprofunda as contradições existentes nesse próprio sistema, uma vez que recoloca os seus traços de exploração e alienação de uma classe sobre a outra, ou seja, da **burguesia** (dona dos meios de produção) sobre o **proletariado** (que trabalha para gerar cada vez mais lucros aos donos dos meios de produção).

Vale destacar que o **capitalismo monopolista**, pelas suas contradições, cria condições para que o Estado seja permeado por demandas das classes trabalhadoras, gerando um processo de tensão e conflitos nas **relações entre capital x trabalho**.

E são exatamente nessas condições que as **sequelas da "Questão Social"** tomam uma grande dimensão e se tornam objeto de uma intervenção contínua e sistemática, sendo alvo de **políticas sociais** que terão no **Estado**, por regra, seu principal implementador, e no Assistente Social um de seus principais executores, numa realidade onde a **caridade** e a **filantropia social** não davam mais conta de diminuir os problemas sociais originários dessa relação conflitante entre classes sociais.

Assim, a implementação dessas políticas surge como uma **nova "estratégia" do Estado** para combater as tensões geradas pela **relação capital x trabalho** e que impactam, de forma significativa, nas condições de vida do operariado e de sua família.

Netto[3] discute que, por meio das **políticas sociais,** o Estado burguês procura administrar e amenizar as **expressões da Questão Social**, de forma a atender as demandas das classes subalternas e de promover a **"ordem" e a "paz social"** na manutenção do capitalismo monopolista, a fim de oferecer as condições necessárias ao seu desenvolvimento. Agindo dessa forma, o Estado passa a ser o que o autor chama de **"mediador de interesses conflitantes"** e das relações antagônicas próprias e geradas no capitalismo.

É inegável que, nessa conjuntura, o **operariado** ganha um peso e força política dentro da engrenagem de produção de valor capitalista, ao mesmo tempo em que se instaura o **conflito de classes**, gerando como consequência, a organização política dessa classe.

A partir dessa realidade, a classe operária começa a ganhar voz e força em suas reivindicações.

Apesar do Estado, a princípio, utilizar-se da **violência**, **repressão policial** e **ações assistencialistas** e de **caridade,** na tentativa de "silenciar" a massa de trabalhadores que reivindicavam pelos seus direitos, num segundo momento, foi por meio das **políticas sociais**, executadas prioritariamente pelo Assistente Social, que essa realidade começa a ser "modificada".

Porém, não houve grandes evoluções, já que as políticas possuíam um cunho **paternalista** e **assistencialista**, não ofereciam um caráter universal à população e **não** eram implementadas sob a **ótica de direitos**, mas a partir da ideia do favor e da benesse, objetivando disciplinar as classes subalternas e reforçar, com isso, a lógica liberal de **desmonte das políticas públicas** de **caráter universal**.

Ampliava-se também uma maior seletividade dos **programas focalizados de combate à pobreza e miséria**, uma vez que, segundo a **lógica liberal**, o gasto de recursos com o social é despesa desnecessária a qual o Estado precisa reduzir de forma significativa ou investir esses recursos em outras áreas da sociedade que ofereçam um "retorno" financeiro, como a economia, por exemplo.

Dessa forma, aprofundava-se ainda mais os embates entre as classes, ocasionando o **aumento** da **pobreza**, da **criminalidade**, da **miséria** e das **péssimas condições de vida** da população pobre que viam no **binômio urbanização/industrialização** uma saída para a melhoria de suas condições de vida e de sua família, provocando o **agravamento das tensões sociais** e ampliando o processo de pauperização desses trabalhadores.

3 Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 7ª.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Não podemos esquecer também da relação direta entre o **trabalho e a Questão Social**, relação essa que as bancas examinadoras adoram abordar em provas de concursos públicos. O **trabalho** encontra-se intimamente ligado à **Questão Social** e essa recebe uma série de explicações relativas para o seu surgimento, sempre primando sob a ótica do pensamento liberal de que o homem é o único responsável pela situação em que vive e que a **pobreza** é um **fenômeno natural** existente na sociedade.

Iamamoto utiliza-se da abordagem de Ianni[4] e Guimarães[5] para enfatizar que a tendência da **naturalização da Questão Social** complementa-se com as práticas assistencialistas e repressoras do implantadas pelo Estado, na tentativa de promover uma **criminalização da Questão Social**.

Esse processo de criminalização, na atualidade, atinge as classes menos favorecidas e faz retornar a noção de que elas são **"classes perigosas"**, que não servem para o trabalho e que devem ser combatidas através da repressão policial.

A autora ressalta que o Estado utiliza-se dessa **naturalização da Questão Social** e a faz de objeto de programas assistenciais focais de combate à pobreza e à miséria, fazendo vir à tona a ideia do passado, de quando a Questão Social era tratada como **caso de polícia**, em detrimento da realização de ações eficazes e sistemáticas do Estado que objetivassem, de fato, resolver os problemas sociais.

A autora trata também da famosa discussão da **"Dupla Armadilha"** que pode envolver a análise da Questão Social, quando suas variadas expressões são desvinculadas de sua origem no modo de produção capitalista.

Corre-se o risco de cairmos na chamada **"pulverização"** e **"fragmentação"** de várias questões sociais, na tentativa de **culpabilização unicamente do indivíduo** e de sua família pela responsabilidade da difícil vida que vivem, caindo-se no equívoco de analisar os problemas sociais como sendo somente culpa do indivíduo e, por isso, este seja público alvo dos **programas focalizados de combate à pobreza e miséria**, retirando do antagonismo da sociedade de classes e do sistema capitalista a responsabilidade pela produção dos problemas sociais gerados nesse sistema de produção.

Dessa forma, a Questão Social perde o seu foco principal originário, que consiste na **exploração da classe trabalhadora** pela classe dominante e passa a ser um problema gerado pelo próprio indivíduo e que somente ele é o responsável pela sua realidade social de pobreza e más condições de vida.

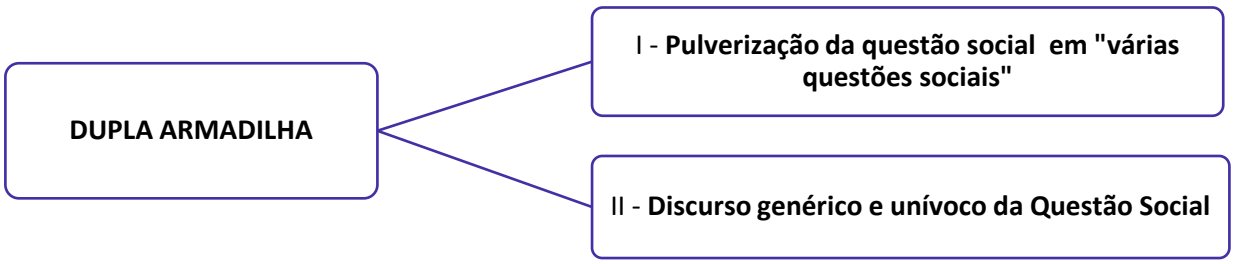
4 IANNI, O. A questão social. In: A ideia do Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992, p. 87 – 109.

5 GUIMARÃES, A. P. A crise agrária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

A **dupla armadilha**[6] alertada por Iamamoto consiste:

1) Na **pulverização da Questão Social** pela lógica liberal, dividindo-a em **várias "questões sociais"**, rompendo com a lógica da **unicidade da Questão Social,** impedindo-nos de refletir sobre as causas reais que determinam as origens da Questão Social e sua intrínseca relação com o modo de produção capitalista;

2) Num discurso genérico e unívoco da Questão Social, esvaziando-a de suas particularidades históricas e desconsiderando a "pesquisa concreta de situações concretas", ou seja, não podemos desconsiderar as expressões específicas dessa Questão Social, como por exemplo, a violência, o trabalho e prostituição infantil, a criminalidade, dentre outras expressões.



Não confunda, queridos(as) concurseiros(as), essas duas armadilhas, citadas anteriormente, com as três armadilhas que Iamamoto discute como dificuldades presentes na contemporaneidade, as quais a categoria de Assistentes Sociais se viu prisioneira nos dias atuais. São eles:

1. Teoricismo;

2. politicismo;

3. Tecnicismo.

6 IAMAMOTO, M. V. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

Tomando como base essa discussão, faz-se necessário elencar também os **três pressupostos** que basearam firmar novos pilares para o exercício profissional, os quais trataremos por meio de um quadro-resumo. São eles:

1° Pressuposto	2° Pressuposto	3° Pressuposto
• Busca de novos caminhos para uma apropriação mais rigorosa da base teórico-metodológica	• Engajamento político nos movimentos da sociedade e nas instâncias de representação da profissão	• Aperfeiçoamento técnico-operativo da profissão

Tais pressupostos consistem, respectivamente, nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão e são complementares entre si, de modo que um não se sobressai sobre o outro.

Atente-se querido(a) concurseiro(a), que as bancas examinadoras adoram cobrar essas ideias nas provas de concursos públicos. Irei provar isso a vocês com questões recentes de provas de nossa área, do ano de 2018 e 2019.

Vamos praticar o que acabamos de estudar? ☺

(UFRRJ/ UFRRJ – 2019) Assinale a alternativa correta sobre a questão social.

a) A formação profissional tem na questão social sua base de fundação sócio-histórica, o que lhe confere um estatuto de elemento central e constitutivo da relação entre profissão e realidade social.

b) Atualmente, a questão social passa a ser objeto de um violento "processo de descriminalização" que atinge as classes subalternas.

c) Na atualidade, as propostas imediatas para enfrentar a questão social, no Brasil, desatualizam a articulação assistência focalizada/repressão.

d) A questão social deriva da política social pública implementada pelo Estado.

e) A pulverização da questão social, típica da ótica social democrata, resulta na autonomização de suas múltiplas expressões.

Comentários

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão, pois segundo Iamamoto, o Serviço Social tem na **Questão Social** sua **base de fundação sócio-histórica**, o que lhe confere um estatuto de elemento central e constitutivo da relação entre a profissão e a realidade social. Com base nisso, o assistente social convive diariamente com as mais variadas **expressões da Questão Social**, **matéria-prima de seu trabalho** e confronta-se com as manifestações mais acentuadas dos processos sociais ao nível dos indivíduos sociais, seja em sua vida individual, seja em sua vida coletiva.

A **alternativa B** está incorreta, pois atualmente a Questão Social passa a ser objeto de **processo de criminalização** que atinge as classes subalternas, atribuindo-as a **noção de "perigosas"**, que não servem para o trabalho e que devem ser combatidas através da repressão e extinção.

A **alternativa C** está incorreta, pois na atualidade, as propostas imediatas para enfrentar a questão social, no Brasil, atualizam a **articulação assistência focalizada/repressão**, uma vez que o Estado se exime da responsabilidade de combater os problemas sociais, tornando-se as variadas expressões da Questão Social alvo de ações filantrópicas e de solidariedade, e os pobres a população alvo de repressão.

A **alternativa D** está incorreta, pois o examinador fez um trocadilho na intenção de confundir o(a) candidato(a) desatento(a). A política social pública é quem deriva da tentativa de atuação do Estado de combater as expressões da Questão Social, uma vez que a **filantropia** e a **caridade** já não davam conta de resolver os problemas gerados pelo **binômio capital x trabalho**.

A **alternativa E** está incorreta. Segundo Iamamoto, a **pulverização da Questão Social**, típica da ótica liberal, resulta na autonomização de suas múltiplas expressões, resultando em **"várias questões sociais"** em detrimento da sua unicidade.

(UFRR/ UFRR – 2018) Para Marilda Iamamoto (2001), uma dupla armadilha pode envolver a análise da questão social, quando suas múltiplas e diferenciadas expressões são desconectadas de sua gênese comum, desconsiderando os processos sociais contraditórios – na sua dimensão de totalidade - que as criam e as transformam. Tendo isso como referência, quais seriam as proposições abaixo que levariam a essa dupla armadilha? Assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

( ) Utilizar a ótica da análise dos 'problemas sociais', como problemas do indivíduo isolado, perdendo-se a dimensão coletiva e isentando a sociedade de classes na responsabilidade da reprodução da desigualdade social.

( ) Aprisionar a análise em um discurso genérico, que redunda em uma visão unívoca e indiferenciada da questão social.

( ) Privilegiar a análise na visão de totalidade e da contradição.

( ) Quando se resgata a origem da questão social imanente a organização social capitalista.

( ) Quando evoca o Estado como principal produtor da questão social.

Marque a alternativa que contém a sequência correta de cima para baixo, na análise das proposições de I a V.

a) F - V - F - V – F

b) V - V - F - F – F

c) F - F - V - V – F

d) V - V - V - F – V

e) V -V - V - V – V

Comentários

Queridos(as) concurseiros(as), o **"pulo do gato"** dessa questão é o seguinte:

Se Iamamoto afirma que existe uma dupla armadilha que envolve a análise acerca da Questão Social, logo teremos apenas duas afirmações corretas. De cara, você já poderia eliminar duas alternativas ("d" e "e") e ficar com as alternativas que possuem dois itens corretos, que seriam as alternativas "a", "b" e "c".

A fim de facilitar o seu entendimento acerca da questão, vamos analisar cada item proposto na questão:

Segundo Iamamoto, **a dupla armadilha** acerca da análise da Questão Social consiste:

Na **pulverização da Questão Social** pela lógica liberal, dividindo-a em várias "questões sociais", rompendo com a lógica da unicidade da Questão Social, impedindo-nos de refletir sobre as causas reais que determinam as origens da Questão Social e sua intrínseca relação com o modo de produção capitalista, culpabilizando o indivíduo pelos seus problemas;

Em cairmos num **discurso genérico e unívoco da Questão Social**, esvaziando-a de suas particularidades históricas e desconsiderando a "pesquisa concreta de situações concretas", ou seja, não podemos desconsiderar as expressões específicas dessa Questão Social, como por exemplo, a violência, o trabalho e prostituição infantil, a criminalidade, dentre outras expressões.

Logo, **os itens "I" e "II" estariam corretos**, sendo o gabarito da questão a **alternativa "B"**.

O **erro** do **item "III"** consiste em afirmar que a dupla armadilha privilegia a análise na **visão de totalidade e da contradição**. Vimos que a autora discute que a primeira armadilha é justamente a pulverização da Questão Social, dividindo-a em **várias "questões sociais"** e rompendo com a lógica da unicidade que envolve a sua análise.

O **item "IV"** afirma que a armadilha está atrelada ao fato de se resgatar a origem da questão social inerente à organização social capitalista. Iamamoto afirma que, quando a lógica liberal de pulverizar, a Questão Social é difundida na profissão, impedindo-nos de refletir sobre as causas reais que determinam as suas origens e a sua intrínseca relação com o modo de produção capitalista. Com base nisso, concluímos que o **item está errado**.

E finalmente, o **erro** do **item "V"** está relacionado ao fato da autora afirmar que a dupla armadilha está associada à evocação do Estado como principal produtor da Questão Social, quando, na verdade, a autora discute que os principais produtores e intensificadores dessa Questão Social são as **relações sociais contraditórias** existente na **relação entre capital x trabalho**, presente na lógica de produção capitalista e que o Estado deverá ser o responsável por combater a Questão Social e as múltiplas expressões gerada nesse embate.

Logo, o gabarito da questão é a **Letra B**, pois ela afirma que os **itens "I" e "II" estão corretos**.

2.3 – Questão Social e Serviço Social

Historicamente, **a profissão de Serviço Social** afirmou-se como uma **especialização do trabalho coletivo**, no bojo do desenvolvimento capitalista industrial e da expansão urbana.

Netto[7] discute que a Questão Social faz parte de uma situação inerente à ordem econômica, tornando-se alvo de **políticas sociais**, tendo no **Estado** seu **principal mediador de conflitos** o qual por meio dessas políticas, passa a administrar as variadas expressões da Questão Social, sendo ela **fragmentada**, **metamorfoseando-se** em **problemas sociais**.

De acordo com a ideia do autor, reafirmada por Iamamoto, o Estado afirma o caráter público da Questão Social e administra suas refrações, reforçando a ideia da natureza privada de suas manifestações, colocadas como um problema exclusivo do indivíduo.

7 NETTO, J. P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 7ª.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

A profissionalização do Serviço Social se dá como consequência ou evolução da filantropia praticada pelo Estado, a fim de conter as classes vulneráveis, passando o Estado a gerir o conflito entre as classes sociais, não apenas por meio da repressão, mas por desenvolver ações que pudessem levar ao enfrentamento da Questão Social.

É nesse cenário que o Serviço Social se desenvolve enquanto profissão, como uma peça fundamental de **controle social** da massa trabalhadora.

A partir daí, a profissão institucionaliza-se no cenário das relações entre capital x trabalho, a fim de exercer a **mediação** entre a **relação antagônica das classes sociais**, tornando-se uma das engrenagens da execução das políticas públicas e dos setores empresariais, público que se tornou, posteriormente, um dos principais empregadores do Assistente Social.

Iamamoto discute que a profissão atinge seu desenvolvimento no **pós-segunda guerra mundial**, quando houve uma grande **expansão do capitalismo**, a fim de minimizar os estragos sociais decorrentes das guerras.

Foi nesse contexto que o Serviço Social institucionalizou-se enquanto profissão, no auge do desenvolvimento do capitalismo monopolista, tendo na **Questão Social** a base da sua existência.

É importante acrescentar que o debate acerca da Questão Social no Brasil relacionado ao Serviço Social teve grande importância a partir da **construção das diretrizes curriculares** para os cursos de graduação em Serviço Social, uma vez que se buscava unir o rigor teórico-metodológico com o ético-político da profissão, a fim de responder às demandas societárias existentes.

Assim, reafirmava a relação existente entre **teoria/prática** e **profissão/realidade social**, num cenário de antagonismos na relação do grande capital e na fragilização da organização política dos trabalhadores e dos movimentos sociais, sendo essa realidade aguçada pela **Reforma do Estado** e pela **lógica neoliberal** nos anos 90.

Esse projeto profissional do Serviço Social no Brasil reconhece a **dimensão antagônica das relações sociais** que demandam a atuação do Assistente Social, reconhece também o Serviço Social como uma especialização do trabalho coletivo e que sua atuação se dá através da **luta de classes** inerente ao modo de produção capitalista.

A **Questão Social** é a matéria – prima de trabalho do Assistente Social e, foi através do aprofundamento das suas expressões, que o **Serviço Social institucionalizou-se** enquanto profissão, objetivando combater as **"sequelas da Questão Social"**. Dessa forma, conclui-se que a profissão de Serviço Social possui na Questão Social seu elemento central de atuação profissional e que se encontra nela a **"matéria-prima"** de seu trabalho.

TOME NOTA!

As bancas examinadoras, quando abordam o tema "Questão Social" adoram cobrar em suas provas o pensamento expresso por Marilda Iamamoto, que é uma reflexão clássica necessária para se entender a fundo sobre o **surgimento da Questão Social**, bem como quem são os atores centrais responsáveis pelo seu enfrentamento e que ela é "objeto" que o Assistente Social trabalha em seu dia a dia, a fim de promover o seu enfrentamento, tendo sua sustentação teórica fundada, na contemporaneidade, na **teoria social crítica**, que rompe com a apologia ao pensamento capitalista.

Porém, vale ressaltar que nas **"protoformas" da profissão**, o Serviço Social reforçava o pensamento e a lógica capitalista de controle social dos indivíduos e que trabalhava sob a ótica de promover o regramento social, de forma a **culpabilizar o indivíduo** pelos seus problemas sociais, nos moldes de uma atuação baseada na **integração social** e na **solidariedade**, com base no desenvolvimento de um programa reformista moralizador, que tinha no **Estado** seu principal agente de controle, através da **implementação de programas focais** para o combate à miséria e pobreza e da atuação dos Assistentes Sociais, a fim de promover a **"harmonia"** do conflito entre as classes sociais, acentuada na fase do capitalismo monopolista.

Vamos resolver uma questão para vermos como esse assunto cai em provas de concursos públicos, queridos(as) concurseiros(as)?

HORA DE PRATICAR!

(COPEVE – UFAL / Pref Roteiro- AL – 2017) Dadas as afirmativas sobre a gênese do Serviço Social e sua relação com a questão social e as políticas sociais, de acordo com Netto (2001):

I. A questão social dá base para a emergência da profissão quando se transforma em objeto de intervenção do Estado.

II. Há uma mediação política entre questão social e Estado, instrumentalizada pelas políticas sociais.

III. A questão social, por si só, determina o surgimento do Serviço Social.

Verifica-se que está(ão) correta(s):

a) II, apenas.

b) III, apenas.

c) I e II, apenas

d) I e III, apenas.

e) I, II e III.

Comentários

A questão aborda o surgimento da profissão de Serviço Social no trato das questões sociais emergentes da relação capital – trabalho do sistema capitalista por parte do Estado.

A **alternativa A** está incorreta. De fato, há uma mediação política entre questão social e Estado, instrumentalizada pelas políticas sociais, uma vez que essas políticas são formas concretas de atuação do Estado no trato à Questão Social. Porém, o **item II** não é apenas o único item correto da questão, conforme afirma a alternativa.

A **alternativa B** está incorreta. A Questão Social, por si só, não determina o surgimento do Serviço Social, uma vez que o surgimento dessa profissão se dá através da tentativa do Estado em oferecer respostas concretas para resolução das contradições geradas pelo **conflito burguesia x proletariado** no sistema capitalista monopolista, acentuado com o **desenvolvimento da industrialização/urbanização**, sendo este, também, um dos motivos que levaram o Serviço Social a emergir enquanto profissão na divisão social do trabalho.

Nesse sentido, a **Questão Social** gera a **base para emergência da profissão** quando aquela se transforma em objeto de intervenção do estado, mediação esta instrumentalizada pelas políticas sociais, que tem na figura do profissional Assistente Social seu executor e, muitas vezes, seu elaborador e gestor na sociedade contemporânea. Porém, o surgimento da profissão não está somente atrelado a ela, o que deixa a alternativa errada.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão, pois o **item I** diz que a Questão Social dá base para a emergência da profissão quando se transforma em objeto de intervenção do Estado. De fato, ela foi um dos fatores primordiais que ocasionaram o surgimento do Serviço Social enquanto profissão, quando o Estado era "obrigado" a responder, de forma concreta, aos conflitos gerados pela **relação capital x trabalho** e **burguesia x proletariado**.

Essas respostas do Estado se deram através da **mediação política entre questão social e Estado**, instrumentalizada pelas **políticas sociais** e executadas prioritariamente pelo assistente social, estando os **itens I e II corretos**.

A **alternativa D** está incorreta. Conforme já fora comentado, o **item I** encontra-se correto, pois a Questão Social dá base para a emergência da profissão quando se transforma em objeto de intervenção do Estado. Porém, o **item III** está **errado**, pois afirma que a Questão Social, por si só, determina o surgimento do Serviço Social.

A **alternativa E** está incorreta. Os **itens I e II** estão **corretos**. Todavia, o **item III** deixa a alternativa **incorreta**, pois afirma que a Questão Social, por si só, determina o surgimento do Serviço Social.

2.4 – Questão Social: Nova ou Velha Questão?

Existe uma discussão bastante importante no Serviço Social a respeito da **existência ou inexistência de uma nova Questão Social** nos dias atuais, aguçada pelo capitalismo monopolista. Vários autores do Serviço Social fazem essa discussão e chegam a concordar ou discordar dos pensamentos de alguns teóricos.

Iremos realizar essa discussão, porque entendemos que ela é de suma relevância no mundo dos concursos públicos na área de Serviço Social e as provas cobram exatamente o posicionamento de determinados autores sobre essa concepção.

Dessa forma, queridos(as) concurseiros(as), vocês devem estudar essa temática com uma **atenção maior** ao posicionamento ocupado pelos **principais teóricos** que discorrem sobre ela.

E para facilitar o seu entendimento e garantir que você não perderá nenhuma questão em provas sobre esse assunto, vamos realizar a discussão teórica do posicionamento de determinados autores e, ao final, iremos fazer um quadro-resumo a respeito dos diferentes pontos de vista abordados.

Venham comigo! ☺

Robert Castel, importante teórico francês que realiza um debate acerca da Questão Social e suas "metamorfoses", afirma que existe na contemporaneidade uma **nova Questão Social**, a qual é consequência do enfraquecimento da sociedade salarial e da precarização do trabalho e de suas fragilidades nas relações trabalhistas, fazendo crescer, com isso, o desemprego e o número de **"inúteis para o mundo"** ou **supranumerários**, que são pessoas desintegradas da sociedade ou excluídas da sociedade, por não estarem inseridas nas relações de trabalho do capitalismo.

Outra teórica de renome no Serviço Social que discute sobre a existência ou inexistência de uma nova Questão Social na sociedade contemporânea é Marilda Iamamoto. Para a autora, nos dias atuais, existe uma **renovação da "velha Questão Social"**, própria das relações conflituosas do capitalismo, que se instaura no cenário atual sob **outras roupagens**, dotadas do **aprofundamento de suas contradições**, assumindo **novas expressões** no cenário atual.

Netto não compartilha com a ideia de uma **nova Questão Social**, uma vez que essa concepção, segundo o autor, supõe um retrocesso ao pensamento conservador que a origina, velando a origem principal dessa Questão Social, que tem foco principal a luta de classes entre **burguesia e proletariado** no modo de produção capitalista.

Com base nisso, o autor afirma que **não existe uma "nova Questão Social"**, pois o que acontece, de fato, é a emergência de **novas expressões da Questão Social**, salientado que, em cada fase ou estágio do capitalismo, essas expressões tornam dimensões diferentes e mais complexas, em decorrência da intensificação da exploração inerente a cada fase do capitalismo.

A autora **Yazbek** também **não compartilha** com a ideia de uma nova Questão Social e discute que, na atualidade, a **Questão Social se redefine**, porém permanece a mesma, por se tratar de sua dimensão estrutural, assumindo **"novas configurações e expressões"**, em virtude das transformações que ocorrem constantemente no modo de produção capitalista.

A autora ressalta também que existe uma **despolitização da Questão Social** e que a visão liberal a **desqualifica** como **questão pública, questão política e nacional**, instaurando-se a sua **refilantropização**, onde seu enfrentamento será baseado em **iniciativas filantrópicas** pontuais de ajuda aos mais necessitados, descaracterizando-a da ótica de direitos.

A autora **Potyara** também compartilha com a ideia que **inexiste** uma **nova Questão Social** e não identifica a Questão Social associada às contradições do modo de produção capitalista e da relação entre capital x trabalho, mas como uma questão derivada do **embate político** dessas contradições.

Segundo sua concepção, esse "embate" gera consequências como desemprego estrutural, pobreza, violência, dentre outras e que estas são problemas sociais crônicos que, apesar de produzirem efeitos drásticos na sociedade, nunca se transformaram em uma Questão Social que obrigasse o Estado a criar políticas eficazes ao seu enfrentamento.

A fim de facilitar o entendimento dos(as) nossos(as) concurseiro(as) a respeito desse tema polêmico na área de Serviço Social, construímos um quadro-resumo com a concepção de cada teórico(a) abordado nesse subtópico:

AUTOR	CONCEPÇÃO ACERCA DA QUESTÃO SOCIAL
CASTELL	Defende a **ideia de uma nova Questão Social**.
IAMAMOTO	**Inexiste uma nova Questão Social** – Existência de novas expressões da Questão Social.
NETTO	**Inexiste uma nova Questão Social** – Existência de novas expressões da Questão Social.
YAZBEC	**Inexiste uma nova Questão Social** – Ela assume novas configurações e expressões.
POTYARA	**Inexiste uma nova Questão Social** – Difere, em partes, da concepção dos demais autores, pois afirma que essa Questão Social não está associada às contradições do modo de produção capitalista e da relação entre capital x trabalho, mas como uma questão derivada do **embate político** dessas contradições.

Vamos ver como esse assunto é cobrado em provas de concursos públicos?

(FGV/ MPE - AL - 2018) Segundo autores conceituados, não há uma "nova" questão social, porque:

a) Seu fundamento – a contradição capital/trabalho – não foi eliminado.

b) As novas expressões da questão social, não resultaram na exclusão social.

c) Até agora só foram realizadas reformas sociais no trato dos problemas.

d) O que se observa, de fato, é a expressiva mudança no mundo do trabalho.

e) O desemprego estrutural ainda não atingiu níveis alarmantes.

Comentários

A banca FGV gosta muito de abordar sobre o posicionamento de autores de renome sobre a polêmica da existência ou inexistência de uma **"nova questão social"**. Observem, queridos(as) concurseiros(as) que a maioria dos autores defendem a ideia de que **não existe uma "nova questão social"**, mas sim a existência da Questão Social "antiga" sob novas roupagens no cenário contemporâneo. Porém, muito cuidado, pois o posicionamento da maioria não quer dizer o posicionamento de todos! Observe que **Robert Castel**, importante teórico francês, que debate acerca da Questão Social e de seu enfrentamento por parte do Estado, defende a existência de uma **nova questão social** na sociedade atual, decorrente das transformações e metamorfoses contemporâneas ocorridas com a crise da década de 1970.

Tendo revisado isso, vamos ao que a questão pede! ☺

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão, pois a **Questão Social** tem sua **origem e fundamentação** na contradição existente da **relação capital/trabalho**, presente no modo de produção capitalista e no antagonismo proveniente entre a burguesia e o proletariado. Atualmente, suas expressões são aprofundadas em decorrência do seu não-enfrentamento, de forma eficaz, por parte o Estado.

A **alternativa B** está incorreta, pois as novas expressões da Questão Social tiveram como consequência o **fenômeno da exclusão social**, bem como o **aumento da pobreza** e da **miséria**, acentuados no modo de produção capitalista monopolista, através da exploração da classe dominante sobre a classe dominada.

A **alternativa C** está incorreta, pois afirma que até agora só foram realizadas reformas sociais no trato dos problemas. O que foi realizado por parte do Estado, a fim de combater as sequelas da Questão Social foi a **implementação de políticas focalizadas** de combate à pobreza e à miséria, realizadas sob a **ótica do favor** e do **assistencialismo** e não como um direito inerente ao cidadão e que não deram conta de promover o enfrentamento da Questão Social.

A **alternativa D** está incorreta. Não houve uma expressiva mudança no mundo do trabalho e na acentuação dos problemas sociais da classe trabalhadora. O que ocorreu na contemporaneidade, de fato, foi o aumento das péssimas condições de vida das classes subalternas, o aumento do desemprego, da miséria e da pobreza, acentuados pelo modo de produção capitalista em sua fase monopolista.

A **alternativa E** está incorreta, pois segundo Iamamoto, em decorrência do **fenômeno da globalização** e das mudanças ocorridas no cenário neoliberal, que se utiliza da tecnologia no processo produtivo a fim de promover a substituição da mão de obra do trabalhador por máquinas, o desemprego estrutural atingiu níveis alarmantes, fazendo crescer a pobreza e a exclusão social dos indivíduos que se tornam **"sobrantes"** para o mercado de trabalho.

O Serviço Social na Contemporaneidade

Vamos abordar outro assunto de grande relevância para concursos públicos que é: o Serviço Social na Contemporaneidade.

Este é um tema garantido nas provas e as bancas examinadoras gostam muito de usar, mais uma vez, a nossa mestra **"Marilda Iamamoto"** e seu livro **"Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional"**, como **referencial teórico** para as questões abordadas.

A obra citada é de **LEITURA OBRIGATÓRIA** para qualquer concurseiro(a), desde aqueles(as) que estão iniciando os estudos até aqueles(as) que já estudam há um tempo. Para estes, vale a pena revisar!

Então, mãos à obra!!! ☺

3 – O Trabalho do Assistente Social na atualidade

3.1 – Cenário contemporâneo de atuação profissional

A institucionalização e desenvolvimento do Serviço Social enquanto profissão são consequências do **pós-segunda guerra mundial**, em função da expansão da economia internacional.

Nessa época, houve um significativo crescimento da profissão atrelado à **expansão das políticas sociais e da economia capitalista**, ligada ao crescimento do setor industrial, liderado pela organização da produção, sob bases dos modelos tayloristas e fordistas.

Nesse período, houve a implantação de uma rede pública de serviços sociais, por meio do **"*Welfare State*"**, como estratégia do crescimento do capitalismo no pós-guerra.

Com base nisso, Iamamoto[8] ressalta que:

"O desenvolvimento profissional do Serviço Social e a expansão de seu mercado de trabalho ocorrem nos marcos do padrão taylorista/fordista e da regulação keynesiana da economia".

Vivem-se atualmente, no cenário internacional e brasileiro, as drásticas consequências de uma proposta baseada no **neoliberalismo**, a qual reduz as políticas sociais a **ações tímidas** e cada vez mais **focalizadas**, primando pelas privatizações, uma vez que a lógica do Estado neoliberal é voltada ao **corte de gastos sociais**, fato que reflete diretamente, e de forma significativa, no trabalho e nas demandas do Assistente Social.

Assim, desorganizam-se as políticas públicas, a partir da ótica do **"enxugamento do Estado"** e de suas responsabilidades com o social, fazendo crescer a **"ideologia do favor"** e da **filantropia** no trato das sequelas da Questão Social.

Tal realidade transfere para a sociedade o enfrentamento dos problemas sociais, uma vez que o Estado cada vez mais trabalha baseado na desresponsabilização, fazendo crescer a **"Refilantropização Social"**, transferindo para a iniciativa privada e para o setor empresarial a responsabilidade do trato às ações de cunho social, baseadas na **solidariedade social**.

Outra importante consequência presente no cenário contemporâneo é a **desregulamentação das relações de trabalho** e dos **direitos sociais**, derivados da lógica de "Estado mínimo para o social e máximo para o capital".

8 O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Essa realidade é baseada no enfraquecimento das relações trabalhistas, no crescimento do **desemprego estrutural** e no **aprofundamento da Questão Social** na contemporaneidade, aliado ao crescimento da ideia de trabalhador polivalente, terceirização de trabalhadores, subcontratações diminuição de salários e aumento do número de relações fragilizadas de contratos temporários.

Vamos exercitar?

(COTEC / Pref Turmalina - MG – 2019) De acordo com Iamamoto (2007), são consideradas expressões da questão social emergentes a partir da década de 1990, EXCETO:

a) Refilantropização da questão social.

b) Densa mobilização política dos trabalhadores e fortalecimento de suas organizações representativas.

c) Banalização da vida humana e reificação de todas as esferas da vida social.

d) Criminalização dos movimentos sociais.

e) Resposta do Estado para o enfrentamento da pobreza.

Comentários

Querido(a) concurseiro(a), observe a malícia dessa questão... Ela pede a **EXCEÇÃO**, ou seja, a alternativa **ERRADA**, na intenção de fazer o (a) concurseiro(a) perder a questão por falta de atenção.

Muito cuidado quando aparecer em questões ou em suas alternativas as palavras: **não, somente, nunca, apenas, exceto**... Se isso acontecer, destaque a palavra para que você fique atento ao que a questão realmente quer!

A **alternativa A** está incorreta. A Questão Social sofre uma despolitização por parte do Estado, na tentativa de se eximir da responsabilidade de combatê-la. Dessa forma, ela se torna na sociedade contemporânea, alvo de **ações filantrópicas** e de **programas focais de combate à pobreza,** ocasionando o crescimento do terceiro setor, como organismo privado da sociedade civil que atuará nestas expressões. Dessa forma, há uma **refilantropização da Questão Social,** onde esta será combatida através de iniciativas morais de ajuda aos mais necessitados, levando o Estado a diminuir sua intervenção no campo social, primando pelo desenvolvimento de programas focalizados e seletivos à população mais carente. Como a questão pede a alternativa incorreta, essa não será a resposta.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão, pois a densa mobilização política dos trabalhadores e fortalecimento de suas organizações representativas não são consideradas expressões da **Questão Social** na **década de 90**, uma vez que ocorre na sociedade um movimento inverso. O capital produz a **invisibilidade do trabalho** e a **banalização do humano**, ou seja, em outras palavras, promove-se o enfraquecimento das mobilizações e lutas dos trabalhadores e de suas organizações representativas na luta pelos direitos.

A **alternativa C** está incorreta. Na sociedade contemporânea há uma banalização da vida humana e reificação de todas as esferas da vida social produzidas pelo próprio sistema capitalista, “estratégias” que se tornam necessárias para ocasionar o enfraquecimento da classe trabalhadora.

A **alternativa D** está incorreta. O sistema capitalista difunde a ideia de **criminalização dos movimentos sociais**, na tentativa de enfraquecer a luta e mobilização da classe trabalhadora pelos seus direitos e de autoafirmar a lógica capitalista de exploração do trabalhador como correta na sociedade neoliberal.

A **alternativa E** está incorreta. A Questão Social tomou grande repercussão no cenário político e econômico brasileiro, sendo necessário o Estado atuar por meio de respostas concretas para o enfrentamento de suas sequelas, dentre elas a pobreza, miséria e exclusão social.

Vamos continuar? O assunto está ótimo, não achas? ☺

Em decorrência das mudanças ocorridas no cenário contemporâneo, no contexto de globalização e no seio do desenvolvimento da **Revolução Técnico-Científica**, o mundo do trabalho sofre modificações, trazendo como consequências o crescimento do **desemprego estrutural** em decorrência da substituição de mão-de-obra pela tecnologia, redução de postos de trabalho, crescimento da população "sobrante" ou, nos termos de Castel[9], havendo o aumento dos **"inúteis para o capital"**.

Nesse contexto, a exclusão social e a miséria crescem num ritmo acelerado tanto no Brasil quanto no mundo e as **relações antagônicas** entre **capital x trabalho** geradas pelo modo de produção capitalista promovem o **agravamento das múltiplas expressões da Questão Social**, base sócio-histórica da requisição social da profissão de Serviço Social.

É neste cenário que a profissão de Serviço Social se desenvolve como uma **especialização do trabalho coletivo da sociedade**, inscrita na **divisão social e técnica do trabalho social**, mediando as relações contraditórias entre a burguesia e o proletariado.

O Assistente Social irá mediar e atuar tanto no movimento do capital quanto na efetivação dos direitos, valores e princípios inerentes à classe trabalhadora e, dessa forma, a fim de responder a todas as demandas presentes na sociedade contemporânea, o exercício profissional do Assistente Social exige um profissional que esteja apto a propor, negociar, gerir e construir novas propostas de trabalho, sendo um **profissional propositivo** e não somente executor de políticas públicas.

Com base nisso, o mercado de trabalho atual exige do Assistente Social que este seja um profissional **formulador de novas estratégias** e de políticas públicas, bem como um **gestor de políticas sociais**, indo além das rotinas institucionais e da burocracia imposta cotidianamente em seus ambientes de trabalho.

Iamamoto[10] acrescenta um pensamento "clássico" que as bancas de concursos públicos adoram cobrar em provas:

> *"Para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais, é necessário romper com a visão endógena, focalista, uma visão de dentro do Serviço Social, prisioneiras em seus muros internos (...) para que se possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional."*

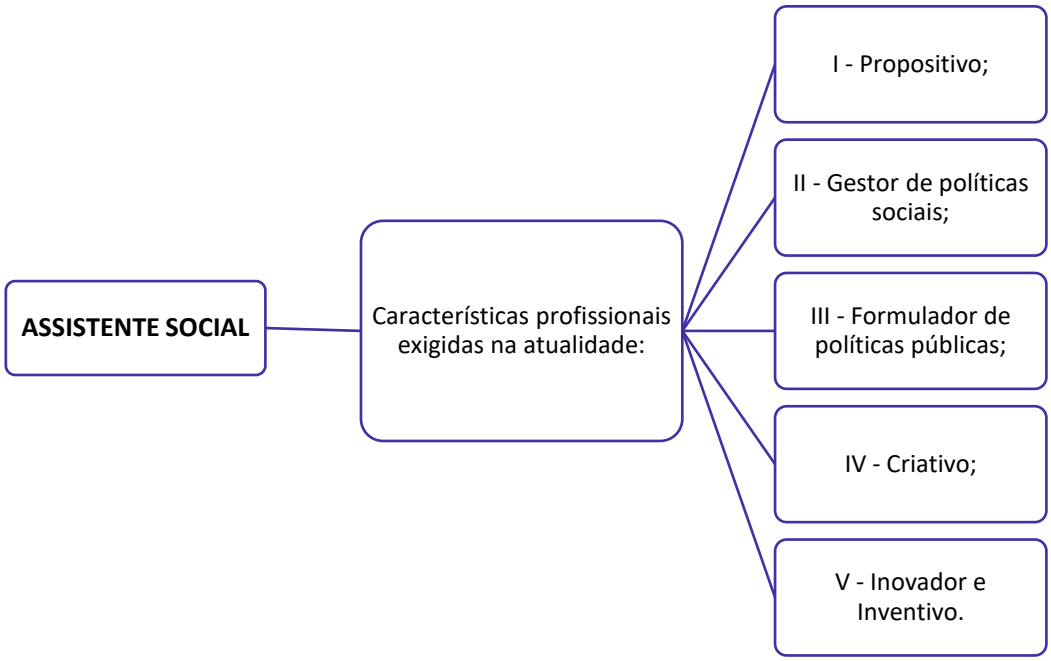
Com base nessa concepção, infere-se que o profissional possui o **desafio** de se "reinventar" cotidianamente, uma vez que o mercado de trabalho e as demandas que lhe são postas estão em constante mudança no cenário contemporâneo.

9 CASTEL, R. As armadilhas da exclusão In: BELFIORE WANDERLEY, M; BÓGUS, L; YAZBEK, M. C. (Orgs.). Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 2000.

10 IAMAMOTO. M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Logo, aquele perfil de profissional do passado, preso às práticas burocráticas, preenchimento de fichas, relatórios, questionários, dentre outros, sendo um mero **"executor terminal de políticas"**, deixará, aos poucos, de existir na sociedade atual.

Diante dessa realidade, o perfil profissional exigido do Assistente Social nos tempos atuais possui as seguintes características:



Na atualidade, existem certos comportamentos que são inaceitáveis ao Assistente Social em sua prática cotidiana:

Características inaceitáveis ao profissional de Serviço Social na atualidade:

- I - Profissional burocrático, rotineiro e mecanicista;
- II - Profissional não - propositivo;
- III - Que não tenha um perfil de gestão;
- IV - Sem criatividade.

Quando nos remetemos aos Fundamentos Históricos e Teóricos do Serviço Social percebemos que, na história da profissão, o Assistente Social sempre foi um agente profissional **executor de políticas sociais.**

Porém, na atualidade, com as demandas vivenciadas o mundo do trabalho, além de trabalhar na execução, o Assistente Social é chamado para atuar na **formulação e gestão de políticas públicas**, sendo um profissional apto a atuar tanto na execução quanto na gestão de políticas sociais.

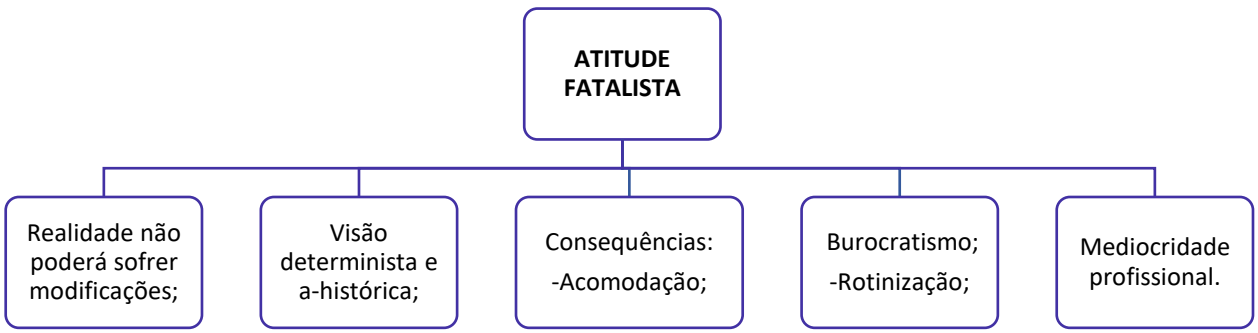
Os tempos atuais exigem também que o profissional rompa com as **atividades rotineiras e burocráticas** que reduzem a sua atuação profissional a um "mero emprego", devendo essa atuação ir além das rotinas institucionais impostas sem deixar levar-se pelo comodismo que essa rotina impõe ao profissional.

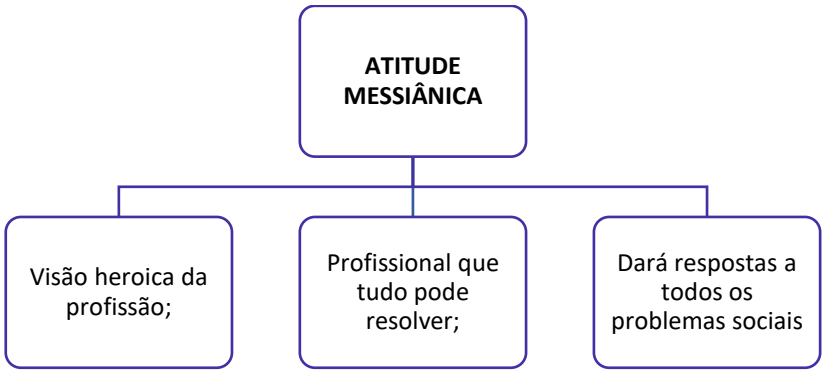
De acordo com Iamamoto, o Assistente Social deve ter uma postura profissional que **evite dois tipos de atitude**:

1. **Atitude fatalista** do processo histórico e do Serviço Social - Essa atitude consiste em achar que a realidade social já se encontra estabelecida em sua **forma definitiva** e que, por isso, não poderá mais sofrer alterações. Essa visão é uma **visão determinista** e **a-histórica** da sociedade, que gera **acomodação, rotinização, burocratismo e mediocridade do profissional**, uma vez que irá deixa-lo inerte ao desejo de querer promover mudanças, uma vez que possíveis tentativas de mudar a realidade não poderão surtir efeitos na situação concreta, pois ela já está posta;

2. **Atitude messiânica ou messianismo profissional** – Consiste na criação de uma **visão heroica da profissão** que, nos termos da autora, "reforça unilateralmente a subjetividade dos sujeitos e a sua vontade política sem confrontá-la com as possibilidades e limites da realidade social.

De forma mais didática, vamos resumir as **atitudes fatalista e messiânicas** que devem ser evitadas pelo profissional de Serviço Social:





Iamamoto apresenta também dois **pressupostos** necessários para se **romper** com a **visão fatalista e messiânica** da profissão:

1) **Olhar para fora do Serviço Social**, para o movimento real presente na sociedade, para com isso, **romper** com uma **visão rotineira e burocrática do Serviço Social**, que impede ao profissional vislumbrar outras possibilidades inovadoras de ação e uma visão ilusória e desfocada da realidade;
2) **Entender a profissão como um tipo de trabalho** presente na sociedade contemporânea, uma vez que "o Serviço Social é uma especialização do trabalho coletivo e uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, exigindo-se do profissional apreender os processos que atravessam as relações de trabalho[11].

É necessário também romper com a "**endogenia"** no Serviço Social e desenvolver um senso crítico, a fim de ir de encontro ao senso comum, que prega que a institucionalização do Serviço Social surgiu de uma **"tecnificação da filantropia"**, partindo do pressuposto que o Serviço Social se torna profissão a partir do momento que se atribui uma **base técnica** às ações de ajuda, filantropia e amor ao próximo, herdadas das **protoformas do Serviço Social.**

A institucionalização do Serviço Social surgiu objetivando dar respostas às lutas sociais travadas na **relação capital x trabalho**, no seio do capitalismo monopolista, quando o Estado era obrigado a desenvolver ações de enfrentamento aos problemas sociais gerados como consequências dessas lutas. Tal enfrentamento teria que ir além de práticas baseadas na **filantropia e caridade**, que já não respondiam aos problemas gerados pelo embate de classes presentes no modo de produção capitalista. A profissão, nos dias atuais, tem na **Questão Social** e em suas variadas expressões seu **objeto** ou **matéria-prima** de trabalho, gerada das consequências ocasionadas pelo modo de produção capitalista na sociedade.

Vamos exercitar, a fim de melhor compreendermos o assunto?

11 O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

(FUNCERN/ Pref Sítio Novo - RN – 2018) De acordo com IAMAMOTO (1999), em "Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional", é preciso extrapolar o Serviço Social para melhor apreendê-lo na história da sociedade da qual ele é parte e expressão. E nesse sentido, aponta que para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais, é necessário:

a) Ser um profissional propositivo, e não apenas executivo, que atua na formulação e na gestão de políticas sociais.

b) Decifrar a realidade e construir propostas criativas de trabalho capazes de preservar e efetivar direitos.

c) Romper com a visão endógena, focalista, uma visão de dentro do Serviço Social.

d) Romper com a atividade burocrática e rotineira, que reduz o trabalho a mero emprego.

Comentários

Querido(a) concurseiro(a), dê uma atenção especial a essa questão, pois ela exige muito cuidado!! Ela é o tipo da questão que foi feita para confundir a sua cabeça do(a) concurseiro(a) e induzi-lo(a) ao erro. Iamamoto (1998) expõe cada um dos elementos apresentados nas alternativas, porém, apenas um deles tem relação com o que a autora chama de "sintonia do Serviço Social com os tempos atuais".

A autora aborda **dois tipos de discussões** como pressupostos para realizar a análise da profissão:

1) Elementos necessários para garantir uma sintonia do Serviço Social com os novos tempos

- I "Romper com uma visão endógena, focalista, uma visão de dentro do Serviço Social, prisioneiras em seus muros internos. Alargar os horizontes, olhar mais para o longe, para o movimento das classes sociais e do Estado (...) Extrapolar o Serviço Social para melhor apreendê-lo na história da sociedade (...) numa visão de dentro e para dentro do Serviço Social, como precondição para que se possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional, identificando suas particularidades e descobrir alternativas de ação."

2) Desafios que o Assistente Social vivencia no presente

- I - Desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade;
- II - Construir propostas criativas de trabalho, capazes de preservar e efetivar direitos;
- III - Ser um profissional propositivo e não apenas executor de políticas públicas.

Dito isso, vamos às alternativas:

A **alternativa A** está incorreta, uma vez que ser um profissional propositivo, e não apenas executivo, que atua na formulação e na gestão de políticas sociais é um dos desafios que o Assistente Social vivencia no presente.

A **alternativa B** está incorreta. O erro da questão está em afirmar que decifrar a realidade e construir propostas criativas de trabalho capazes de preservar e efetivar direitos é um elemento necessário para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais. Mais uma vez, o que a alternativa a apresenta é um dos desafios que o Assistente Social vivencia na atualidade.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão, pois romper com a visão endógena, focalista, uma visão de dentro do Serviço Social é, segundo Iamamoto, é um elemento necessário para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais.

A **alternativa D** está incorreta. Romper com a atividade burocrática e rotineira, que reduz o trabalho a mero emprego é uma postura necessária para responder aos requerimentos da profissão no cenário contemporâneo e não um elemento necessário para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais.

(Instituto AOCP/PC-ES-2019) Na atual conjuntura, considerando as demandas institucionais e dos usuários, novas exigências têm sido postas ao Assistente Social em seus diversos espaços sócio-ocupacionais. Nesse sentido, o profissional da atualidade deve ser:

a)Propositivo, possuir habilidades para negociar e mediar conflitos, ser criativo e saber apresentar e defender seus projetos.

b) Persuasivo, fomentando junto ao usuário a superação da sua incapacidade socioeconômica.

c) Administrativo, para promover a reengenharia nas instituições em que atua, visto que essa competência está prevista nas Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, bem como está prevista como um dos deveres do(a) Assistente Social.

d) Exímio investigador, sendo capaz de desvelar o obscuro presente na vida dos usuários que atende.

e) Investigativo ao ponto de desenvolver a capacidade de reprodução das teorias, o que o habilita para a organização e a planejamento da vida dos usuários.

Comentários

A questão trata do perfil profissional contemporâneo do Assistente Social e do que é esperado desse profissional pelo mercado de trabalho nos dias atuais.

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão, pois um dos maiores desafios que o Assistente Social vive na atualidade é o de saber desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e trabalhar em torno da

construção de **propostas de trabalho criativas** que **preservem e efetivem direitos** ao público alvo que demanda suas ações, sendo um **profissional propositivo** e **não apenas executor terminal de políticas sociais**, uma vez que, atualmente, o próprio mercado demanda, além de um profissional executor, **um formulador e gestor de políticas sociais.**

4 – Considerações Finais

Chegamos ao final da nossa aula 00! Vimos o conteúdo que abrange o tema Questão Social, bem como o seu surgimento e desenvolvimento no modo de produção capitalista, sua origem, a temática que envolve o dilema entre nova ou velha Questão Social, entre outros assuntos.

Num segundo momento, abordamos também o Serviço Social na Contemporaneidade, bem como o cenário de atuação do Assistente Social na atualidade.

Objetivamos com essa aula aprofundar os temas abordados, uma vez que são de extrema importância para o mundo dos concursos públicos e para conhecimento do profissional em sua prática.

Abordamos os principais pontos dos assuntos, enfatizando os tópicos mais recorrentes em provas, sempre exercitando e resumindo, a fim de promover um melhor entendimento e facilitar o aprendizado do(a) nosso(a) aluno(a).

Quaisquer dúvidas, sugestões ou críticas entrem em contato conosco. Estou disponível no fórum no Curso, por e-mail e, inclusive, pelo Instagram.

Aguardo vocês na nossa próxima aula. Estudem e persistam, pois o segredo do sucesso é permanecer firme e constante no objetivo!!

Até lá! ☺

Profa. Anna Valéria Andrade.

Instagram - Profa. Anna Valéria Andrade.

https://www.instagram.com/annavaleriaandrade

QUESTÕES COMENTADAS

1. (IBADE / Pref Jaru - RO – 2019) Com a aprovação das diretrizes curriculares para os cursos de serviço social em 1996, a questão social passou a ocupar um espaço importante para a análise da realidade brasileira. Neste sentido, a questão social, no marco da teoria social crítica, deve ser considerada como a (o):

a) Manifestação originária do serviço social brasileiro.

b) Impacto da revolução tecnológica junto aos artesãos.

c) Elemento fundamental do processo de acumulação e dos efeitos que produz sobre o conjunto das classes trabalhadoras.

d) Incremento da geração de emprego no setor primário da economia.

e) Resposta do Estado para o enfrentamento da pobreza.

Comentários

O examinador misturou alguns termos e conceitos para confundir a cabeça do(a) candidato(a). Essa é o tipo da questão pegadinha para ludibriar o(a) candidato(a) desatento(a). Mas esse não será o seu caso, querido(a) aluno(a)!

A **alternativa A** está incorreta. A **Questão Social** não foi originária do Serviço Social brasileiro, pois ela é um fenômeno intrínseco à **contradição capital/trabalho** e ao **modo de produção capitalista**.

A **alternativa B** está incorreta. A Questão Social não se trata de um impacto da revolução tecnológica, uma vez que seu surgimento é decorrente da **passagem do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista**.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão, pois a Questão Social trata-se de um **fenômeno decorrente do modo de produção capitalista,** sendo expressão do processo de formação e desenvolvimento da classe trabalhadora, fazendo parte da **contradição entre o proletariado** (trabalhadores) e a **burguesia** (donos dos meios de produção).

A **alternativa D** está incorreta, pois a questão trata do contexto dos trabalhadores urbanos e sua relação com o setor secundário da economia, em virtude do **desenvolvimento e crescimento do setor industrial**, em detrimento do setor primário (agricultura), uma vez que os trabalhadores saíam do campo para a cidade em busca de trabalho.

A **alternativa E** está incorreta. Com o surgimento da Questão Social, o Estado era "obrigado" a dar respostas concretas para o seu enfrentamento. Porém, num primeiro momento, estas respostas foram dadas através de **ações assistencialistas** e da **caridade** ou através da **repressão policial.**

2. (COPEVE - UFAL / Pref Delmiro Gouveia - AL – 2016) Dadas as afirmativas sobre a gênese da questão social:

I. Com o aumento do capital constante e diminuição do capital variável, com as novas tecnologias no processo de trabalho da grande indústria, tem-se o desemprego e com ele a gênese da questão social.

II. Funda-se pela lei geral de acumulação capitalista, que fez emergir no século XIX o pauperismo.

III. A questão social constitui-se pela pobreza e pela desigualdade social já existentes desde outros modos de produção que antecedem o capitalismo.

IV. As lutas de classe são constitutivas da questão social, porque atingem as relações antagônicas entre burguesia e proletariado.

Verifica-se que está(ão) correta(s):

a) I, II, III e IV.

b) II e IV, apenas.

c) I e III, apenas.

d) I e II, apenas.

e) III, apenas.

Comentários

O **item "I"** encontra-se **errado**, pois a gênese da Questão Social está vinculada ao antagonismo presente nas relações antagônicas entre a burguesia e o proletariado e na relação entre capital x trabalho e não no aumento do capital constante e diminuição do capital variável, atrelados com as novas tecnologias no processo de trabalho da grande indústria, conforma afirma o item.

O **item "II"** encontra-se **correto**, pois é através da lei geral de acumulação capitalista que emerge, no século XIX, o pauperismo.

O **item "III"** está **errado** pelo fato de afirmar que a Questão Social constitui-se pela pobreza e pela desigualdade social já existentes desde **outros modos de produção** que antecedem o capitalismo. Como afirma Iamamoto, a Questão Social surge a partir das relações antagônicas presentes na **relação capital x trabalho** decorrentes do **modo de produção capitalista**.

O **item "IV"** está **correto**, pois as lutas de classe constituem a Questão Social, porque atingem as relações antagônicas entre burguesia e proletariado.

A **alternativa A** está incorreta, pois conforme discutimos, os **itens "I" e "III"** estão **errados**.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão, pois ela só possui como itens corretos **os itens "II" e "IV"**, conforme discutimos e como afirma a alternativa.

A **alternativa C** está incorreta A alternativa está errada, pois conforme discutimos, os **itens "I" e "III"** estão **errados**.

A **alternativa D** está incorreta. Apesar do **item "II"** está **correto**, o erro da alternativa consiste em afirmar que o **item "I"** está **correto**.

A **alternativa E** está incorreta. O **item "III"** está **errado**, o que deixa a alternativa incorreta.

3. (FGV / DPE- RJ - AL – 2019) No Brasil, a partir da Reforma do Estado, iniciada nos anos 1990, a questão social agudiza-se, assumindo novas configurações e manifestações. Segundo Raichelis (2011), isso se dá em um contexto societário:

a) Que institui uma nova concepção de governabilidade trazida pelo neoliberalismo;

b) Cuja preocupação central reside em políticas sociais voltadas para a geração de renda;

c) No qual a crise da esquerda promove o fortalecimento da política conservadora;

d) Marcado pela retração do trabalho contratado e regulamentado;

e) Que estimula e promove a inserção da juventude no mercado de trabalho.

Comentários

A questão aborda as **novas roupagens** assumidas pela **Questão Social** frente ao contexto societário neoliberal, no qual as diferentes formas de precarização do trabalho assumem novas configurações a partir da década de 90, devido aos fenômenos da contrarreforma do Estado e à implementação de políticas neoliberais.

A **alternativa A** está incorreta, pois o contexto neoliberal não traz uma nova concepção de governabilidade. O que ocorre é um aprofundamento das consequências ocasionadas pelo enfraquecimento do trabalho regulamentado e dos direitos sociais e trabalhistas, fazendo-se repercutir, objetiva e subjetivamente, nas relações entre trabalho, levando o trabalhador, muitas vezes, ao adoecimento físico e mental, realidade do modo de produção capitalista, reafirmada no contexto neoliberal dos anos 90.

A **alternativa B** está incorreta, pois não existe uma preocupação central do Estado em implementar políticas sociais voltadas para a geração de renda, uma vez que com a **refilantropização da Questão Social**, o Estado passa a querer se desresponsabilizar pelas consequências geradas por esse fenômeno.

A **alternativa C** está incorreta, pois a autora não trata da temática das **novas roupagens** assumidas pela Questão Social associando-as com questões políticas de esquerda e fortalecimento da política conservadora.

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão, pois o contexto societário de transformações no mundo do trabalho, **marcado pela retração** e **erosão do trabalho** contratado e regulamentado, amplia também as relações entre trabalho e adoecimento na vida dos trabalhadores, fenômeno decorrente do modo de produção capitalista acentuado no contexto neoliberal.

A **alternativa E** está incorreta, pois as consequências da Questão Social no mundo do trabalho não estimula e não promove a inserção da juventude no mercado de trabalho, uma vez que aumenta o índice de desemprego, amplia a desregulamentação nas relações trabalhistas e a precarização do trabalho.

4. (Crescer Consultorias/ Pref Pedro do Rosário - MA – 2019) O enfrentamento da questão social pelo Estado sob a égide do ideário neoliberal pode ser caracterizado como:

a) Maximização dos direitos trabalhistas.

b) Máximo para o capital e mínimo para o social.

c) Ampliação das políticas sociais.

d) Expansão dos direitos sociais.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta, pois o enfrentamento da Questão Social por parte do Estado sob a égide do ideário neoliberal é caracterizado pela **retração dos direitos sociais e trabalhistas**, pela **precarização nas relações de trabalho** e pela **desregulamentação** e enfraquecimento dessas relações.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão, pois afirma o que a contrarreforma do Estado e o cenário neoliberal promovem na sociedade atual um **Estado máximo para o capital**, no qual seja garantido o **lucro e a exploração do trabalhador** no mercado de trabalho, a **precarização nas relações e direitos trabalhistas** e a **desresponsabilização estatal** face ao enfrentamento dos problemas sociais ocasionados pelo modo de produção capitalista, gerando, com isso, um **Estado mínimo para o social**, onde a **Questão Social** passa a ser tratada através da **filantropia** e da **solidariedade** e não mais como responsabilidade estatal.

A **alternativa C** está incorreta, pois a conjuntura neoliberal promove o **desmonte das políticas públicas de caráter universal** e reduz a implementação de políticas sociais por parte do Estado, pois retira a responsabilidade estatal no combate à pobreza, miséria e exclusão social, promovendo a **refilantropização da Questão Social**.

A **alternativa D** está incorreta, pois o cenário de acumulação capitalista neoliberal promove a **retração dos direitos sociais**, uma vez que expõe o trabalhador a trabalhos precarizados e que coloca em xeque as proteções ligadas ao trabalho protegido, fazendo surgir o que Iamamoto chama de **"desestabilização dos estáveis"** e promovendo o aumento do desemprego, da miséria e da exclusão social.

5. (FCC/ ALESE – 2018) No Brasil, a proposta neoliberal, em relação ao papel do Estado quanto ao enfrentamento da questão social, apresenta como característica:

a) O desenvolvimento de propostas ampliadas e universais, mas que descaracterizam os mecanismos institucionalizados de proteção social.

b) A redução de suas intervenções no campo social, com o desenvolvimento de programas focalistas e seletivos de forma tímida, errática e incapaz de alterar o imenso abismo existente entre as necessidades e as possibilidades efetivas de acesso a bens, serviços e recursos sociais.

c) O reconhecimento da questão social brasileira como expressão das relações de classe, assumindo-a como questão de responsabilidade pública, política e nacional.

d) A responsabilidade moral do Estado em prestar socorro aos pobres, que, por reconhecer seus direitos sociais, investe fortemente nas políticas públicas alinhadas pelos princípios da justiça e igualdade.

e) O respeito aos ditames constitucionais no que se refere ao alargamento dos direitos de cidadania em espaços públicos e privados, adotando mecanismos de participação que possam ser regidos pelo debate, pelo conflito e pela negociação.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta, pois o desenvolvimento de **propostas ampliadas e universais** não é uma característica do papel do Estado no enfrentamento da questão social na proposta neoliberal. Muito pelo

contrário, o Estado passa a desenvolver **ações focalizadas e pontuais**, de caráter seletivo e sem cunho universal.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão, pois a atuação do Estado no cenário neoliberal visa a redução de suas intervenções no campo social, com o desenvolvimento de **programas focalistas e seletivos**, potencializando as contradições sociais que alimentam as lutas sociais. Dessa forma, as intervenções no campo social tornam-se **objeto de ações filantrópicas** e **programas focalizados de combate à pobreza**, incapazes de alterar o imenso abismo existente entre as necessidades e as possibilidades efetivas de acesso a bens, serviços e recursos sociais, conforme afirma a alternativa.

A **alternativa C** está incorreta, pois diante da proposta neoliberal, o Estado não reconhece a Questão Social brasileira como expressão das relações de classe e não a assume como questão de responsabilidade pública, política e nacional, uma vez que nesse cenário floresce a negação de direitos e a desresponsabilização do social.

A **alternativa D** está incorreta, pois ocorre justamente o contrário: o Estado **não assume** sua **responsabilidade moral** em prestar socorro aos pobres e em investir em políticas públicas que combatam a Questão Social, **não reconhece** os **direitos sociais** da população e **não investe** em **políticas públicas** que garantam a **universalidade** e os princípios da justiça e igualdade.

A **alternativa E** está incorreta, pois no cenário capitalista e neoliberal os preceitos constitucionais de alargamento dos direitos de cidadania não são respeitados, uma vez que há uma banalização do humano, sendo seus direitos diariamente desrespeitados e tornando-se escassos os mecanismos de participação da sociedade civil organizada, havendo uma criminalização dos movimentos sociais no cenário contemporâneo.

6. (FACET Concursos/ Pref Esperança – 2018) No interior das elaborações da tradição marxista no Serviço Social, tornou-se praticamente consensual o entendimento de que a "questão social" expressa o conjunto das desigualdades (sociais, políticas, econômicas e culturais) resultantes do modo pelo qual o capitalismo produz e distribui a riqueza socialmente produzida. Iamamoto (2009), tomando por base essa afirmação, assinala que a inserção do neoliberalismo no Brasil e no mundo provocou:

a) Uma "nova questão social"
b) A radicalização da "questão social"
c) O refluxo da "questão social"
d) A eliminação da "questão social"
e) A resolução da "questão social"

Comentários

A questão retoma a discussão que há entre os autores de Serviço Social sobre a existência de uma nova Questão Social ou o seu retorno sob novas roupagens no cenário contemporâneo. Dessa forma, o examinador acrescenta alguns adjetivos ao termo **"Questão Social"** nas alternativas, a fim de confundir a cabeça do(a) concurseiro(a) e levá-lo à dúvida ou ao erro. Muito cuidado com questões desse tipo, querido(a) concurseiro(a)!

A **alternativa A** está incorreta. Iamamoto não defende a ideia de que existe uma nova Questão Social, pois relata que, na atualidade, surge uma **renovação da "velha Questão Social"**, inserida na sociedade capitalista sob outras roupagens, aprofundando suas contradições e assumindo novas expressões na sociedade atual.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão, pois no artigo intitulado **"Questão social e Serviço Social: desafios contemporâneos do trabalho profissional"** suas autoras defendem a ideia de que é no terreno de conflitos que subsiste a exigência de novas requisições para a classe trabalhadora, corroborando para a **radicalização da questão social** em suas diversas expressões, como consequência da inserção do neoliberalismo no Brasil e no mundo.

A **alternativa C** está incorreta. O que acontece na sociedade contemporânea é justamente o inverso: Há, conforme aborda Iamamoto, um **retorno da Questão Social** no cenário contemporâneo, revestido sob **novas roupagens**, fazendo crescer as desigualdades e contradições na sociedade atual.

A **alternativa D** está incorreta. A autora **não defende** a ideia da **eliminação da "questão social"**, mas sim da premissa de que ela poderá ser enfrentada sob responsabilidade do Estado através da implementação e execução de políticas sociais.

A **alternativa E** está incorreta. Novamente, a questão está errada, pois a resolução da Questão Social somente seria possível com a adoção de um outro modo de produção na sociedade.

7. (CETAP/ Pref Abaetetuba – 2016) Em relação ao processo histórico da questão social no Brasil, no período do Estado Novo (1937-1945), assinale a alternativa incorreta:

a) No Estado Novo, as crises econômica, política e social acirraram o descontentamento da classe política e operariado. O governo, com intuito de conter o avanço dos movimentos contrários à situação brasileira, estabelece uma série de medidas de política social que mais beneficia a classe burguesa do que as populares, mas que trouxe a questão social da órbita da polícia para a esfera do Estado.

b) Em 1938, foi instituído o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), ligado ao Ministério da Educação e Saúde e que tinha como atribuições, dentre outras, realizar inquéritos e pesquisa sobre as situações de desajustes sociais.

c) A legislação trabalhista da Era Vargas de um lado garantia direitos e concedia benefícios ao operariado, por outro, limitava a sua ação política.

d) A aliança entre a igreja católica brasileira e o Governo Vargas propiciou a expansão das instituições católicas tanto assistenciais como educativas, como, por exemplo, as universidades católicas, que significaram formação de pessoal para o trabalho social nas instituições assistenciais emergentes.

e) Em 1930, foi fundada, no Rio de Janeiro, a primeira escola de Serviço Social no Brasil, isso ocorreu em decorrência do Estado concentrar o maior parque industrial do Brasil.

Comentários

A questão aborda a discussão da **Questão Social** atrelada ao **surgimento e institucionalização da profissão de Serviço Social no Brasil**. Com esse tema, a banca examinadora poderá tratar tanto de questionamentos que envolvam o surgimento da Questão Social no Brasil como também assuntos que envolvam a institucionalização do Serviço Social como profissão inscrita na divisão social do trabalho.
O(a) candidato(a) deverá ter um conhecimento acerca da história da profissão de Serviço Social no Brasil e os autores principais que discorrem sobre a história da profissão correlacionando-a com a discussão acerca da Questão Social são **Marilda Villela Iamamoto** e **Raul de Carvalho**, em seu livro **"Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica"**, a famosa **"bíblia" do Serviço Social**, não é verdade, queridos(as) concurseiros(as)?
Abordaremos a fundo a temática acerca da história da profissão em nossa **aula 01** que tratará sobre os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social.

A **alternativa A** está incorreta, pois a questão pede a alternativa **incorreta**. Quando o examinador assume a ideia de que é no Estado Novo que as crises econômica, política e social acirraram o descontentamento da classe política e operariado e o governo, com intuito de conter o avanço dos movimentos contrários à situação brasileira, estabelecendo uma série de medidas de política social que mais beneficia a classe burguesa do que as populares, é assertivo em todo o seu texto, trazendo também a discussão do retorno da Questão Social sob a órbita da polícia, uma vez que aquela era tratada pelo Estado sob forma de repressão, numa tentativa de enfrentá-la ou combatê-la.

A **alternativa B** está incorreta O **Decreto Lei n° 525, de 1° de julho de 1938** institui o **Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS)**, ligado ao Ministério da Educação e Saúde e dava-lhe como uma de suas atribuições, em seu **artigo 4°,** "a) promover inquéritos e pesquisas relativamente ao gênero de vida de todas as categorias de pessoas e famílias em situação de pobreza ou miséria, ou, por outra qualquer forma, socialmente desajustadas". Como a banca pede a **alternativa incorreta**, a letra "B" está **errada**.

A **alternativa C** está incorreta, pois a legislação trabalhista da Era Vargas de um lado garantia direitos e concedia benefícios ao operariado, e de outro, limitava a sua ação política da classe trabalhadora, uma vez que fazia parte de uma estratégia de controle do operariado para que este não se revoltasse contra as medidas do governo.

A **alternativa D** está incorreta, pois a aliança entre a Igreja Católica brasileira e o Governo Vargas (principalmente no período conhecido como Era Vargas) propiciou a expansão das instituições católicas tanto assistenciais como educativas, uma vez que, segundo Iamamoto (1982), as instituições sociais e assistenciais eram convertidas em instrumentos de controle social e político dos setores dominados e de manutenção do sistema de produção. Foi através das instituições educacionais (como as universidades católicas, por exemplo) que era formado pessoal para o trabalho social, a fim de trabalhar nas instituições assistenciais emergentes (podemos citar como exemplo também a criação da **primeira escola de Serviço Social em 1936**, em São Paulo). Como a questão pede a alternativa incorreta, esse não é o gabarito.

A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão, pois segundo Iamamoto, a fundação da **primeira escola de Serviço Social no Brasil** se deu em **1936** em **São Paulo** e não em 1930 no Rio de Janeiro como afirma a alternativa. Como o examinador pede a alternativa errada, esse é o gabarito da questão.

8. (Instituto AOCP/ PC-ES – 2019) Ao analisar a questão social brasileira e suas variadas formas de expressão, compreende-se que esta tem como seu núcleo orgânico:

a) Os partidos políticos de oposição nacional.

b) A vida desregrada do cidadão que mal administra seus recursos.

c) O trabalho infantil e a prostituição somente.

d) A desigualdade e as injustiças sociais ligadas à organização do trabalho e a cidadania.

e) O excesso de sindicatos e movimentos sociais reivindicatórios dos direitos sociais e civis.

Comentários

Esse é o tipo de questão que o(a) concurseiro(a) consegue resolver por eliminação das alternativas erradas. A banca está querendo saber sobre o conceito de Questão Social. **Questão muito tranquila da AOCP**.

A **alternativa A** está incorreta. A Questão Social e suas mais variadas formas de expressão na sociedade não tem nenhuma relação com partidos políticos de oposição.

A **alternativa B** está incorreta. Apesar do discurso neoliberal de **culpabilização do indivíduo** pelos seus problemas sociais, a vida desregrada do cidadão e a má administração de seus recursos não possuem relação com a Questão Social e suas expressões. Essa é o tipo de alternativa "absurda" que o(a) concurseiro(a) já poderia eliminar de "cara".

A **alternativa C** está incorreta. O trabalho infantil e a prostituição estão associados a formas de expressão da Questão Social. Porém, não possuem relação com o seu núcleo orgânico.

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão, pois de acordo com Iamamoto, a Questão Social condensa o **conjunto de desigualdades e lutas sociais**, produzidas no movimento contraditório das relações sociais, consequências da **relação capital x trabalho** e da **luta de classes entre burguesia e proletariado**, acentuadas no capitalismo monopolista.

A **alternativa E** está incorreta. O excesso de sindicatos e os movimentos sociais reivindicatórios dos direitos sociais e civis não se constituíram em núcleo orgânico da Questão Social.

9. (ITAME/ Pref Aragoiânia - GO – 2016) A questão social, aqui considerada indissociável do processo de acumulação capitalista e dos efeitos que produz sobre as classes trabalhadoras a partir do capitalismo monopolista, encontra-se na base da exigência de políticas sociais públicas. No cenário contemporâneo, as estratégias para seu enfrentamento vêm sendo tensionadas por projetos sociais distintos, assim, na linha do projeto universalista e democrático, tais estratégias passam pela necessidade de:

a) Incentivo à filantropia empresarial tendo em vista a ampliação dos direitos sociais e do Estado democrático de direitos no que se refere à oferta de serviços.

b) Conciliação com setores do governo tendo em vista o fortalecimento do terceiro setor para ampliar o acesso da população à rede de serviços.

c) Domínio dos parâmetros empresariais para a concessão de políticas de qualidade total aos trabalhadores em diversos ramos de atividade.

d) Articulação política no âmbito da sociedade civil organizada para definir propostas e estratégias comuns ao campo democrático.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta. O incentivo à filantropia empresarial não faz parte de um projeto universalista e democrático, uma vez que o incentivo a esse tipo de prática rompe com a ideia de que o Estado é o principal responsável pela criação de políticas públicas de combate às desigualdades sociais. Dessa forma, o estímulo à filantropia empresarial fará parte de uma estratégia inversa, que desresponsabiliza o Estado do enfrentamento à Questão Social e coloca essa responsabilidade para a sociedade civil.

A **alternativa B** está incorreta. Novamente a questão encontra-se errada, pois ela retoma o discurso de responsabilização da sociedade sobre os problemas sociais, fazendo crescer e fortalecer o terceiro setor para ampliar o acesso da população à rede de serviços, quando na verdade, essa é uma atribuição primordial do Estado, repassada por ele para a sociedade civil, na tentativa de implementar a ideia do **"Estado mínimo"**.

A **alternativa C** está incorreta, pois responsabilizar o setor empresarial pela concessão de políticas aos trabalhadores não faz parte de um projeto de cunho universalista e democrático.

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão, uma vez que a **articulação política** no âmbito da sociedade civil organizada para definir propostas e estratégias comuns ao campo democrático é uma estratégia de um **projeto universalista**, que engaja a sociedade civil em práticas democráticas e de controle social.

10. (FCC/ MPE-PE – 2018) O Serviço Social, uma profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho, tem como elemento identificador e significante da atuação profissional a Questão Social que, na atualidade, apresenta a radicalização de suas expressões, marcadas pela financeirização do capital. Essa dinâmica contemporânea traz impactos para a profissão. Desse modo, pode-se definir a Questão Social a partir:

a) Das contradições entre capital/trabalho, adensadas no final do século XIX, sobretudo com a industrialização e com o capitalismo monopolista que impactou na dinâmica da ordem econômica e na estrutura social e política.

b) Da diminuição dos lucros capitalistas com intervenção profunda do Estado no controle do mercado e, com isso, interrompeu um ciclo de supercapitalização coincidindo com o advento do capitalismo monopolista.

c) Do aprofundamento dos ideários liberais que defendem a intervenção estatal no mercado e nas políticas sociais para favorecer a pacífica convivência entre democracia e igualdade social. Desse modo, a Questão Social representa a capacidade de o Estado controlar totalmente o modelo econômico para produzir igualdade social.

d) De uma repulsa da classe burguesa em naturalizar o pauperismo, considerando que nesse momento se abandona a ideia liberal sobre a pobreza como fruto do insuficiente esforço dos indivíduos no aproveitamento das oportunidades que o mercado lhes oferece.

e) Da emergência da Revolução Francesa em 1789 quando os ideários de igualdade, fraternidade e liberdade ganham força, não apenas na sociedade burguesa, mas também na classe trabalhadora e, nesse sentido, o Serviço Social como profissão passa a gravitar com esses mesmos ideários.

Comentários

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão, pois de acordo com Iamamoto, a **Questão Social** faz parte de um **conjunto de desigualdades e lutas sociais**, produzidas no **movimento contraditório das relações sociais** presentes no sistema capitalista que se faz presente nas **contradições entre capital/trabalho**, intensificadas com a **industrialização e com o capitalismo monopolista** que impactou na dinâmica da ordem econômica e na estrutura social e política.

A **alternativa B** está incorreta, pois a Questão Social não pode ser definida a partir da discussão dos lucros capitalistas e da intervenção do Estado no controle do mercado, uma vez que ela é criada a partir das contradições existentes no embate entre a burguesia e o proletariado, antagonismo típico do sistema capitalista, acentuado em sua fase monopolista.

A **alternativa C** está incorreta, pois a **Questão Social** não pode ser definida a partir do aprofundamento dos ideários liberais que defendem a intervenção estatal no mercado e nas políticas sociais para favorecer a pacífica convivência entre democracia e igualdade social, uma vez que o liberalismo defende exatamente o contrário: a **não intervenção do Estado no mercado e nas políticas sociais**, pois corrobora com a ideia de um **Estado mínimo para o social**, baseado na **redução dos gastos sociais**, agindo através da "mão invisível" do Estado na economia, na qual o **mercado se autorregula**, **livre da intervenção estatal**, conforme aborda o teórico Adam Smith.

A **alternativa D** está incorreta, pois a **naturalização do pauperismo** pela burguesia é uma das estratégias que objetivam retirar a responsabilidade do Estado com o enfrentamento da Questão Social. A partir de então, reforça-se a ideia liberal sobre a pobreza como fruto do insuficiente esforço dos indivíduos no aproveitamento das oportunidades que o mercado lhes oferece, reafirmando a **culpabilização do indivíduo** sobre os problemas sociais e sobre sua vida de miséria e pobreza.

A **alternativa E** está incorreta, uma vez que segundo Iamamoto e Castel, a discussão a respeito da Questão Social foi cunhada por volta de **1830**, no marco do **reformismo conservador da Igreja Católica**, sendo uma discussão iniciada após a emergência da Revolução Francesa.

11. (FUNCERN/ Pref Sítio Novo - RN – 2018) IAMAMOTO (1999), em seu livro "O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional", aponta que ao indagar como o Serviço Social participa da produção/reprodução da vida social, a atenção volta-se:

a) À produção e reprodução da vida material.

b) Às relações entre classes.

c) Aos efeitos ou produto do trabalho.

d) À relação capital/trabalho.

Comentários

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão, pois de acordo com Iamamoto, ao se questionar como o Serviço Social participa da produção/reprodução da vida social, a atenção irá voltar-se à **produção e reprodução da vida material dos indivíduos**, uma vez que os homens têm necessidades sociais e carecimentos a satisfazer (algumas delas relacionadas a sua sobrevivência, por exemplo), e será por meio do trabalho que tais necessidades serão satisfeitas.

A **alternativa B** está incorreta, pois apesar das relações entre classes serem inerentes ao sistema capitalista, não será através dessas relações que a profissão de Serviço Social irá se voltar ao participar da produção/reprodução da vida social.

A **alternativa C** está incorreta, pois o Serviço Social não participa da produção/reprodução da vida social voltando sua atenção aos efeitos do produto do trabalho, mas sim na **produção e reprodução da vida material dos indivíduos**, conforme afirma a alternativa "A", gabarito da questão.

A **alternativa D** está incorreta, pois a relação capital/trabalho gerará uma série de consequências na vida social, dentre elas a manifestação de várias expressões da Questão Social. Porém, não será através dessa relação que a profissão irá se voltar ao participar da produção/reprodução da vida social.

12. COPEVE - UFAL/Pref Barra de São Miguel - AL – 2017) Segundo Iamamoto (2009), o processo de reprodução das relações sociais não é mera repetição ou reposição do instituído. É, também, criação de novas necessidades, de novas forças produtivas sociais do trabalho, em cujo processo aprofundam-se desigualdades e são criadas novas relações sociais entre os homens na luta pelo poder e pela hegemonia entre as diferentes classes e grupos na sociedade. Assim, as condições que circunscrevem o trabalho do assistente social expressam a dinâmica das relações sociais vigentes na sociedade. Sobre o trabalho do assistente social na cena contemporânea, é correto afirmar:

a) O projeto profissional foi construído numa perspectiva meramente corporativa, voltada à autodefesa dos interesses específicos e imediatos desse grupo profissional centrado em si mesmo.

b) A análise da profissão, de suas demandas, tarefas e atribuições em si mesmas permitem desvendar a lógica no interior da qual essas demandas, tarefas e atribuições ganham sentido.

c) O caráter essencialmente político da prática profissional decorre exclusivamente das intenções do profissional, ainda que sua intervenção sofra condicionamentos objetivos dos contextos em que atua.

d) A possibilidade de imprimir uma direção social ao exercício – moldando o seu conteúdo e o modo de operá-lo – decorre da relativa autonomia de que dispõe o assistente social. Essa autonomia é independente da correlação de forças econômica, política e cultural, em nível societário.

e) O trabalho profissional cotidiano é conduzido pelos dilemas universais relativos à refundação do Estado e sua progressiva absorção pela sociedade civil; à produção e distribuição mais equitativa da riqueza; à luta pela ultrapassagem das desigualdades pela afirmação e concretização dos direitos e da democracia.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta. O erro da alternativa é afirmar que o projeto profissional foi construído numa **perspectiva meramente corporativa**, voltada à autodefesa dos interesses específicos e imediatos desse grupo profissional centrado em si mesmo. Logo, vale retificar que o projeto profissional de Serviço Social é calcado em torno da **coletividade** e da **defesa dos direitos** das classes menos favorecidas.

A **alternativa B** está incorreta, uma vez que a análise da profissão, de suas demandas, tarefas e atribuições **não consistem em si mesmas** e se analisada dessa forma, não permitirão desvendar a lógica no interior da qual essas demandas, tarefas e atribuições ganham sentido.

A **alternativa C** está incorreta, pois o caráter essencialmente **político** da prática profissional **não** decorre **exclusivamente das intenções do profissional**, ainda que sua intervenção sofra condicionamentos objetivos dos contextos em que atua.

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão, pois os objetivos do trabalho profissional cotidiano do Assistente Social na contemporaneidade são conduzidos pelos dilemas universais relativos à refundação do Estado e sua progressiva absorção pela sociedade civil, pela produção e distribuição mais equitativa da riqueza, pela luta e ultrapassagem das desigualdades e pela afirmação e concretização dos direitos e da democracia, conforme afirma a alternativa.

13. (CEPERJ/ VIVA COMUNIDADE- VIVA RIO - 2014) Iamamoto (2008), ao analisar o Serviço Social em tempos de capital e fetiche, informa que a questão social passa a ser objeto de um "processo de criminalização", atingindo as classes pobres. Em meio a esse contexto, pode-se verificar a retomada de uma noção que fundamentou o olhar sobre os pobres no Brasil. A noção que historicamente caracterizou as classes pobres na realidade brasileira é a noção de:

a) Vagabundos, para os quais a proteção social acaba por ser prejudicial

b) Classes subalternas

c) Classes perigosas

d) Violentos que necessitam ser contidos

e) Carentes e em vulnerabilidade social

Comentários

A **alternativa A** está incorreta, pois a noção que historicamente caracterizou as classes pobres na realidade brasileira **não é a noção de vagabundos**.

A **alternativa B** está incorreta, pois segundo a autora, a Questão Social passa a ser **objeto de um "processo de criminalização"**, atingindo as classes subalternas. Porém, essa não é a noção que historicamente caracterizou as classes pobres na realidade brasileira.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão, pois Iamamoto discute a chamada **"criminalização da Questão Social"** que atinge as classes subalternas, trazendo a discussão de retorno da noção de **"classes perigosas"**, como classes que não servem ao trabalho e que devem ser sujeitas à **repressão** e **extinção**, trazendo essa ideia do passado, quando a Questão Social era concebida como **caso de polícia**, objeto de **repressão policial** como forma do Estado dar respostas aos problemas sociais que ocorriam na época.

A **alternativa D** está incorreta, pois a noção que historicamente caracterizou as classes pobres na realidade brasileira **não era a de violentos** que necessitam ser contidos.

A **alternativa E** está incorreta, pois arentes e em vulnerabilidade social não era a noção que historicamente caracterizou as classes pobres na realidade brasileira, uma vez que o Estado tinha uma concepção de que essa classe era tida como ameaça à ordem capitalista, pois eram pessoas que impunham perigo à sociedade e que mereciam ser reprimida pelo Estado.

14. (FUNDATEC/ Pref Santa Rosa - RS - 2019) Analise as assertivas abaixo sobre o sistema capitalista e o Serviço Social na contemporaneidade:

I. Os espaços sócio-ocupacionais, em que se inserem os/as assistentes sociais, estão estabelecidos na totalidade histórica considerando as formas assumidas pelo capital no processo de revitalização da acumulação.

II. Em tempos liberais e fordistas como o que vivemos atualmente, há a reafirmação do mercado como órgão regulador e a prevalência do indivíduo social.

III. Um fator obstaculizador que marca a contradição da atuação do profissional assistente social, no capitalismo contemporâneo, é que o projeto ético-político do Serviço Social não é explícito quanto aos seus compromissos, o que põe barreiras à ideia de um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

Comentários

O **item "I"** encontra-se **correto**, pois afirma que os espaços sócio-ocupacionais, em que se inserem os/as assistentes sociais, estão estabelecidos na totalidade histórica considerando as formas assumidas pelo capital no processo de revitalização da acumulação.

O **item "II"** encontra-se **errado**, uma vez que a lógica neoliberal não prevê o mercado como órgão regulador das relações econômicas da sociedade. O pensamento liberal defende a ideia de um mercado que se autorregule e que não tenha a intervenção do Estado na economia. Dessa forma, o que prevalece é a **lógica do capital**, em detrimento da prevalência do indivíduo social.

O **item "III"** também encontra-se **errado**, pois afirma que o projeto ético-político do Serviço Social não é explícito quanto aos seus compromissos, o que põe barreiras à ideia de um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social. O projeto ético-político do Serviço Social é materializado concretamente através de documentos e legislações como **Código de Ética Profissional de 1993** e a **Lei de Regulamentação da Profissão (Lei n° 8.662/1993)**, que orientam e dão um norte ao exercício profissional

do Assistente Social, deixando informações claras, precisas e explícitas acerca da atuação profissionais, bem como os direitos e deveres do profissional, princípios e vedações.

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão, pois somente o **item "I"** da questão encontra-se **correto**.

A **alternativa B** está incorreta. O **item "II"** da questão encontra-se **errado**.

A **alternativa C** está incorreta, pois apesar do **item "I"** está **correto**, o **item "III"** está **errado**.

A **alternativa D** está incorreta. A alternativa encontra-se **errada**, pois os **itens "II" e "III"** estão **errados**.

A **alternativa E** está incorreta. Apesar do **item "I"** está **correto**, os **itens "II" e "III"** estão **errados**.

15. (IBADE/ Pref Jaru - RO - 2019) Uma das características mais importantes no que se refere à prática profissional do assistente social na contemporaneidade é a relação entre o público e o privado. Neste contexto, um dos desafios que se coloca é:

a) Ampliar os espaços de trabalho no âmbito privado, observando a eficiência dos serviços assistenciais.

b) Transformar os espaços de trabalho, principalmente no âmbito estatal, em de fato espaços públicos.

c) Dar ênfase aos aspectos metodológicos do trabalho profissional.

d) Superar a tradição crítica como forma dominante de leitura de realidade.

e) Implementar medidas de austeridade fiscal no trato da questão social.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta. Um dos desafios que se coloca à prática profissional do assistente social na contemporaneidade é o de **ampliar os espaços de trabalho no espaço público** (âmbito estatal), observando a eficiência dos serviços assistenciais, a fim de promover cada vez mais a **efetivação dos direitos das classes menos favorecidas** e mais atingidas pelas sequelas da Questão Social que se intensificam no modo de produção capitalista, em seu estágio monopolista.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão, pois é necessário transformar os espaços de trabalho, principalmente no âmbito estatal, em de fato espaços públicos, a fim de promover cada vez mais a efetivação dos direitos.

A **alternativa C** está incorreta, pois é necessário dar ênfase não só aos **aspectos metodológicos do trabalho profissional**, mas também aos seus **aspectos históricos, teóricos, políticos, éticos, técnicos e operativos** que perpassam a prática profissional do assistente social, uma vez que todos **eles se complementam** e **não se excluem**.

A **alternativa D** está incorreta. É necessário aprofundar e estimular a tradição crítica como forma dominante de leitura de realidade, a fim de produzir uma sociedade que reflita acerca dos problemas sociais que enfrenta e mais conscientes de seus direitos.

A **alternativa E** está incorreta. A implementação de medidas de austeridade fiscal no trato da Questão Social é uma ideia difundida pela lógica neoliberal nos dias atuais. Porém, essa austeridade provocará um **aprofundamento nas expressões da Questão Social**, aumento do desemprego, precarização na relação de trabalho, dentre outros e não resolverá os problemas sociais que se alastram na sociedade atualmente.

16. (FUNCERN/ Pref Jardim do Seridó - RN - 2019) O atual projeto de formação profissional em Serviço Social demarca a necessidade de uma formação competente técnica, teórica e eticamente, entendidas como indissociáveis entre si. Nesse contexto, Iamamoto (1998), no seu livro "Serviço Social

na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional", aponta para a necessidade de romper com a visão endógena e focalista do Serviço Social, uma visão de dentro do Serviço Social, prisioneira em seus muros internos" (p.20). Assim, quando o(a) assistente social privilegia a eficiência técnica, de forma isolada, correm o risco de cair na armadilha do:

a) Politicismo.

b) Teoricismo.

c) Praticismo.

d) Tecnicismo.

Comentários

Iamamoto alerta sobre a necessidade de **romper** com a **visão endógena e focalista** do Serviço Social, uma **visão de dentro do Serviço Social**, prisioneira em seus muros internos, sendo importante sair de uma visão de dentro e para dentro da profissão, a fim do profissional captar novas mediações e requalificar a sua prática, para, com isso, identificar as particularidades da realidade e descobrir alternativas de ação.
Nessa mesma obra, a autora discute que no cenário contemporâneo de dificuldades, foram identificadas **três armadilhas** das quais a categoria se viu prisioneira nesses últimos anos: **o teoricismo, o politicismo e o tecnicismo**. E é sobre essas armadilhas debatidas pela autora que a questão questiona o(a) concurseiro(a). Vamos discutir cada uma dessas armadilhas nas alternativas da questão!

A **alternativa A** está incorreta. Segundo a autora, o **politicismo** corresponde ao engajamento político nos movimentos organizados da sociedade e nas instâncias de representação da categoria profissional (movimentos sociais, conferências, conselhos, dentre outros, por exemplo), dando reconhecimento da dimensão política da profissão e sua ação pensada além do campo de atuação profissional, ou seja, apropriando-se dos espaços de movimentos organizados da sociedade.

A **alternativa B** está incorreta. Iamamoto discute que o **teoricismo** permitiria a descoberta de novos caminhos para o seu exercício profissional, a partir de uma apropriação mais rigorosa da base teórico-metodológica da profissão de Serviço Social, não sendo esse o gabarito da questão.

A **alternativa C** está incorreta. Essa alternativa que já poderia ser eliminada de cara, pois o praticismo não faz parte da composição das três armadilhas das quais a categoria se viu prisioneira nesses últimos anos.

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão, pois de acordo com Iamamoto, o **tecnicismo** constitui-se como o **aperfeiçoamento técnico-operativo** do Assistente Social, uma das exigências para uma inserção qualificada desse profissional no mercado de trabalho atual.

17. (UFRRJ/ UFRRJ - 2019) Combinando assistência e repressão no trato com a questão social, a ditadura civil-militar brasileira emerge em 1964 e termina em 1985. Neste período, o governo ditatorial:

a) Criou os primeiros Institutos de Aposentadorias e Pensões.

b) Abriu espaços para a saúde, a previdência e a educação privadas.

c) Gestou a Política Nacional de Assistência Social.

d) Criou a Legião Brasileira de Assistência (LBA).

e) Construiu o Sistema Único de Saúde (SUS).

Comentários

A **alternativa A** está incorreta. A criação dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs) se deu no governo de Getúlio Vargas, em período posterior às Caixas de Aposentadoria e Pensões (CAPs), na década de 1930.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão. No período do regime militar, houve um grande investimento por parte dos governos militares na saúde (com a criação do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social – INAMPS em 1978), na previdência (ocorrendo um processo de unificação dos IAPs, no ano de 1967, transformando-os posteriormente no Instituto Nacional de Previdência Social – INPS), bem como na área de educação. Vale destacar que tais investimentos eram financiados com capital estrangeiro.

A **alternativa C** está incorreta. A Legião Brasileira de Assistência (LBA) foi criada no período do Estado Novo pelo presidente Getúlio Vargas.

A **alternativa D** está incorreta. O Sistema Único de Saúde (SUS) teve sua criação a partir da Constituição Federal de 1988, sendo regulamentado pela Lei n° 8.080/90, a qual dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes.

18. (CETAP/ Pref de Abaetetuba - PA - 2016) A crescente flexibilização das relações de trabalho no Brasil, seja no setor público ou no privado, tem gerado consequências para a categoria profissional. Assinale a alternativa que apresenta corretamente como essas novas relações de trabalho impactam os profissionais de Serviço Social.

a) Com a diminuição dos postos de trabalho, é possível perceber uma crescente melhora nos salários da categoria.

b) Com a flexibilização das relações de trabalho e redução da jornada de trabalho para 30 horas, houve um aumento considerável de vagas para os assistentes sociais, o que, por consequência, elevou o piso salarial da profissão.

c) Conseguirá se manter ativo no mercado aquele com mais estratégia competitiva. Então, aquele que souber agregar valor financeiro se manterá no mercado.

d) O maior impacto provocado pela flexibilização das relações de trabalho para a categoria profissional de Serviço Social foi o surgimento de uma nova profissão chamada de Técnico de Assistência Social, disputando espaços sócio-ocupacionais antes destinados pelos Assistentes Sociais.

e) Devido às flexibilizações das relações de trabalho, o(a) Assistente Social tem sido chamado(a) cada vez mais a buscar qualificação e atualização, estando apto(a) a responder as mais variadas demandas oriundas das expressões da questão social brasileira em constante transformação.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta. Com a diminuição dos postos de trabalho, **não** é possível perceber uma crescente melhora nos salários da categoria, pois essa diminuição de postos, ocasionada pela expulsão da população trabalhadora do mercado faz aumentar cada vez mais a população de **trabalhadores "sobrantes"** e desnecessários ao capital, sendo essa a raiz de uma **nova pobreza**, cuja força de trabalho está sem preço, pela falta de vagas no mercado de trabalho.

A autora acrescenta também que, com a crise ocorrida nos anos 70, as ideias neoliberais tornaram-se a "grande saída" para reerguer a economia e, atrelado a sua lógica está a ideia de desarticulação do poder dos sindicatos, a fim de possibilitar o rebaixamento salarial dos trabalhadores e aumentar a competitividade entre eles.

Essa realidade reflexe significativamente no mercado de trabalho dos assistentes sociais, que perdem, muitas vezes, seus empregos, ficando desempregados ou à mercê de trabalhos temporários e fragilizados e que não respeitam sua condição de profissional, oferecendo baixos salários à categoria.

A **alternativa B** está incorreta, uma vez que a flexibilização das relações de trabalho e redução da jornada de trabalho para 30 horas (realizada em **alguns** locais de trabalho, não em todos), **não** ocasionou um aumento considerável de vagas para os assistentes sociais, nem muito menos, elevou o piso salarial da profissão, pois a categoria continua até os dias atuais, sem piso salarial e com redução dos salários, em função da precarização das relações de trabalho que são aprofundadas no cenário neoliberal contemporâneo e estendem-se a diversas profissões e trabalhadores.

A **alternativa C** está incorreta. A alternativa apresenta uma parte do discurso neoliberal que responsabiliza o indivíduo pelos problemas decorrentes da **relação capital x trabalho**, impondo como saída para a crise e o desemprego, a responsabilidade desses indivíduos "se virarem no mercado". Dessa forma, segundo essa lógica, o trabalhador só conseguirá se manter ativo no mercado se possuir mais estratégia competitiva ou se souber agregar valor financeiro nesse mercado.

A **alternativa D** está incorreta. O profissional de Serviço Social é um profissional que possui graduação na área, ou seja, necessita de formação em nível superior, inexistindo uma nova profissão chamada de Técnico de Assistência Social, conforme afirma a alternativa.

A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão, pois o cenário contemporâneo exige que o Assistente Social seja um **profissional qualificado**, com ampla competência crítica, que não apenas um executor de políticas, mas que seja um **profissional propositivo** e que tenha uma **postura investigativa** e afinada com a análise dos processos sociais, que prime pela **busca da qualificação e atualização**, a fim de responder as mais variadas demandas oriundas das expressões da questão social brasileira em constante transformação.

19. (FCC/ALESE - 2018) As múltiplas expressões da questão social tecem o cotidiano do Assistente Social. Desse modo, pode-se dizer que a questão social se configura como:

a) Desigualdade submissa, sem resistência de quem vive a pobreza por ela produzida. Essa leitura se fundamenta na impossibilidade de superar o capitalismo, que produz toda a desigualdade social.

b) Terreno que conjuga um único interesse e, por isso, não pode ser fonte de compreensão sobre a desigualdade na sociedade moderna.

c) Expressão do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade.

d) Determinada por aspectos econômicos e políticos; no entanto, não se manifesta no cotidiano da vida social em função da camuflagem ideológica.

e) Fonte de inspiração para a leitura da sociedade liberal, que vem sofrendo profunda decadência nos últimos anos.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta. O erro da questão está em afirmar que a Questão Social se configura como desigualdade submissa, **sem resistência** de quem vive a pobreza por ela produzida. Essa leitura se fundamenta na impossibilidade de superar o capitalismo, que produz toda a desigualdade social. O que há, de fato, é uma **resistência das classes trabalhadoras** que convivem com as expressões da Questão Social de forma direta e diária.

A **alternativa B** está incorreta. A alternativa está errada em afirmar que a Questão Social se configura como terreno que conjuga **um único interesse** e, por isso, não pode ser fonte de compreensão sobre a desigualdade na sociedade moderna. O terreno que ela se desenvolve é dotado de vários interesses, dentre eles os interesses da classe dominante e das classes subalternas.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão**,** pois, para Iamamoto, a **Questão Social** significa o **conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos** que são expressão do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, a qual encontra sua base de formação vinculada ao **conflito capital x trabalho** do modo de produção capitalista.

A **alternativa D** está incorreta. A **Questão Social** sofre **influência de aspectos econômicos e políticos** e não se manifesta no cotidiano da vida social em função da camuflagem ideológica, mas sim em função dos efeitos reais que causa principalmente nas classes menos favorecidas da sociedade.

A **alternativa E** está incorreta. A questão está errada em afirmar que a sociedade liberal vem sofrendo profunda decadência nos últimos anos. Pelo contrário, a ótica liberal está cada dia mais presente, em virtude do aprofundamento dos ideais neoliberais na contemporaneidade.

20. (UFRRJ/ UFRRJ – 2019) Assinale a alternativa correta sobre a questão social.

a) A formação profissional tem na questão social sua base de fundação sócio-histórica, o que lhe confere um estatuto de elemento central e constitutivo da relação entre profissão e realidade social.

b) Atualmente, a questão social passa a ser objeto de um violento “processo de descriminalização” que atinge as classes subalternas.

c) Na atualidade, as propostas imediatas para enfrentar a questão social, no Brasil, desatualizam a articulação assistência focalizada/repressão.

d) A questão social deriva da política social pública implementada pelo Estado.

e) A pulverização da questão social, típica da ótica social democrata, resulta na autonomização de suas múltiplas expressões.

Comentários

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão, pois segundo Iamamoto, o Serviço Social tem na **Questão Social** sua **base de fundação sócio-histórica**, o que lhe confere um estatuto de elemento central e constitutivo da relação entre a profissão e a realidade social. Com base nisso, o Assistente Social convive diariamente com as mais variadas expressões da Questão Social, **matéria-prima de seu trabalho** e confronta-se com as manifestações mais dramáticas dos processos sociais ao nível dos indivíduos sociais, seja em sua vida individual, seja em sua vida coletiva.

A **alternativa B** está incorreta, pois atualmente a Questão Social passa a ser **objeto** de **processo de criminalização** que atinge as **classes subalternas**, atribuindo-as a noção de “perigosas”, que não servem para o trabalho e que devem ser combatidas através da repressão e extinção.

A **alternativa C** está incorreta. Na atualidade, as propostas imediatas para enfrentar a Questão Social, no Brasil, atualizam a **articulação assistência focalizada/repressão**, uma vez que o Estado se exime da responsabilidade de combater os problemas sociais, tornando-se as variadas expressões da Questão Social alvo de **ações filantrópicas** e de **solidariedade** e, os pobres, a população alvo de repressão.

A **alternativa D** está incorreta. A alternativa está errada, pois o examinador fez um trocadilho na intenção de confundir o(a) candidato(a) desatento(a). A política social pública é quem deriva da tentativa de atuação do Estado de combater as expressões da Questão Social, uma vez que a filantropia e a caridade já não davam conta de resolver os problemas gerados pelo binômio capital x trabalho.

A **alternativa E** está incorreta. A pulverização da questão social, **típica da ótica liberal**, resulta na autonomização de suas múltiplas expressões, resultando em **"várias questões sociais"** em detrimento da sua unicidade.

21. (VUNESP/ Pref de Valinhos - SP – 2019) A questão social está baseada na contradição capital x trabalho, ou seja, é uma categoria que tem sua especificidade definida no âmbito do modo capitalista de produção, razão pela qual expressa a contradição desse modo de produção. Tal especificidade se traduz na produção e apropriação da riqueza gerada socialmente: os trabalhadores produzem a riqueza, a ser apropriada pelos capitalistas. Nesse terreno contraditório, entre a lógica do capital e a lógica do trabalho, a questão social representa não só as desigualdades, mas, também, o processo de resistência e a:

a) Conivência da sociedade.

b) Omissão dos oprimidos.

c) Luta dos trabalhadores.

d) Expressão das elites.

e) Anuência dos empregadores.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta. A sociedade não é conivente com a Questão Social gerada no modelo de produção capitalista, uma vez que resiste através das lutas sociais.

A **alternativa B** está incorreta. A luta da classe subalterna por melhores condições de vida nos leva a concluir que **inexiste a omissão dos oprimidos**, uma vez que essa classe luta por melhores condições de vida.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão**,** pois de acordo com Iamamoto, o conceito de Questão Social está relacionado ao **conjunto de desigualdades** e **lutas sociais,** produzidas mediante o **movimento antagônico** das **relações sociais**. Dessa forma, as lutas sociais são efetuadas pelos trabalhadores em oposição à exploração da classe dominante.

A **alternativa D** está incorreta. A Questão Social expressa é expressão das classes menos favorecidas e não das elites, conforme afirma a alternativa.

A **alternativa E** está incorreta. A Questão Social **não** representa a anuência dos empregadores, uma vez que ela é consequência das relações antagônicas entre esses empregadores (donos dos meios de produção) e a classe trabalhadora, no desenvolvimento das relações do modo de produção capitalista.

22. (FCC/ TRT - SP – 2018) Frente à questão social e suas expressões, na atualidade, sob a ótica da categoria profissional, considere as assertivas abaixo:

I. A questão social é indissociável da forma de organização da sociedade capitalista, que tanto promove o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social, como também expande e aprofunda as relações de desigualdade, miséria e pobreza.

II. Na atualidade a questão social passa a ser objeto de um violento processo de criminalização que atinge todas as classes sociais.

III. As propostas imediatas para o enfrentamento da questão social, nos dias atuais, remetem-se a articulação assistência focalizada/repressão.

IV. As configurações assumidas pela questão social são condicionadas pela formação cultural brasileira, em seus traços de clientelismo.

Exprime a veracidade frente à questão social o que consta APENAS em:

a) I, II e III.

b) II, III e IV.

c) I, III e IV.

d) II e III.

e) I.

Comentários

Questão muito bem elaborada pela banca FCC, onde relaciona vários assuntos importantes com relação ao tema "Questão Social" como: criminalização, conceito de classes perigosas, o enfrentamento da Questão Social na atualidade e suas configurações. Muita atenção a questões desse tipo, queridos(as) concurseiros(a), pois se você não domina esses conceitos e suas correlações poderá perder a questão.

A **alternativa A** está incorreta. De acordo com Iamamoto, a Questão social é **indissociável** da forma de **organização da sociedade capitalista** e da **relação antagônica da relação capital x trabalho** presente no modelo de produção capitalista, as quais promovem o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social e, consequentemente, expande e aprofunda as relações de desigualdade, a miséria e a pobreza. Dessa forma, o **item "I"** está **correto**. O **item "II"** encontra-se **errado**, uma vez que, segundo os autores Ianni e Guimarães, na atualidade, a **Questão Social** passa a ser objeto de um violento **processo de criminalização** que atinge **as classes subalternas** (e não todas as classes como o item afirma), renovando-se a **noção de "classes perigosas"** e inaptas ao trabalho, sujeitas à repressão e extinção, evocando-se os tempos em que a Questão Social era combatida através da repressão policial e da violência. Já o **item "III"** encontra-se **correto**, pois atualmente, as propostas imediatas necessárias ao enfrentamento da Questão Social no Brasil atualizam a **articulação assistência focalizada/repressão**, com o reforço do braço coercitivo do Estado em detrimento da construção do consenso entre as classes, necessário ao regime democrático. Porém, a alternativa encontra-se **errada**, em virtude do **erro** do **item "II"**.

A **alternativa B** está incorreta. Conforme comentamos, o **item "II"** encontra-se **errado**, motivo pelo qual você já deveria eliminar a alternativa. O **item "III"** está **correto** e o **item "IV"** também encontra-se **correto**, uma vez que Iamamoto discute que as configurações assumidas pela Questão Social são condicionadas pela formação cultural brasileira, em seus traços de clientelismo, nos quais os trabalhadores foram historicamente tratados como súditos, receptores de benefícios e favores e não cidadãos, e não eram vistos como detentores de direitos. Logo, a alternativa encontra-se **errada** devido ao **erro** do **item "II"**.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão, pois todos os seus itens encontram-se corretos, conforme comentamos cada um nas alternativas anteriores.

A **alternativa D** está incorreta. O **item "II"** encontra-se **errado** e **o item "III"** está **correto**, conforme já discutimos. Logo, o erro do *item "II"* deixa a **questão errada**.

A **alternativa E** está incorreta. O **item "I"** encontra-se **correto**. Porém, os **itens "III" e "IV"** também são **corretos**, o que deixa a **alternativa errada**.

23. (FGV/ AL - RO – 2018) A posição crítica em relação à insistência de alguns autores em afirmar a existência de uma nova questão social se justifica, porque eles:

a) Tomam a questão social como objeto exclusivo de uma categoria profissional específica e a tratam de forma muito genérica.

b) Afirmam a pobreza e a desigualdade como passíveis de erradicação a partir da vontade dos homens e das comunidades.

c) Concebem a sociedade salarial como a melhor forma de organização para responder às necessidades sociais.

d) Compreendem os problemas sociais como oriundos das contradições engendradas pela díade capital/trabalho coletivo.

e) Ignoram as características que acompanham a sociedade capitalista desde o seu surgimento, não explicando o porquê dessa permanência.

Comentários

Esse é o tipo de questão que você precisa conhecer exatamente o pensamento dos teóricos que discutem, concordam ou discordam com a existência de uma **"nova Questão Social"**. Bastante atenção com questões desse tipo, queridos(as) concurseiros(as), pois elas são capiciosas!

Aproveitando que a FGV cobrou esse tipo de questão, vamos rever o quadro resumo que discute a abordagem de cada autor sobre a Questão Social:

Autor	Concepção acerca da Questão Social
CASTELL	Defende a **ideia de uma nova Questão Social**.
IAMAMOTO	**Inexiste uma nova Questão Social** – Existência de novas expressões da Questão Social.
NETTO	**Inexiste uma nova Questão Social** – Existência de novas expressões da Questão Social.
YAZBEC	**Inexiste uma nova Questão Social** – Ela assume novas configurações e expressões.
POTYARA	**Inexiste uma nova Questão Social** – Difere, em partes, da concepção dos demais autores, pois afirma que essa Questão Social não está associada às contradições do modo de produção capitalista e da relação entre capital x trabalho, mas como uma questão derivada do **embate político** dessas contradições.

A **alternativa A** está incorreta. De acordo com **Faleiros**, a expressão **Questão Social** é muito ampla para ser tomada como objeto de uma categoria profissional específica, discutindo que é impossível tratar as

contradições do sistema capitalista através das ações de uma profissão específica. Dessa forma, o autor alerta que as contradições do sistema capitalista não podem ser resolvidas somente por meio da atuação profissional dos assistentes sociais.

A **alternativa B** está incorreta. A maioria dos teóricos convergem com a ideia de que a **pobreza** e a **desigualdade** são **expressões da Questão Social** que são passíveis de erradicação a partir da implementação de políticas sociais de cunho universal implementadas pelo Estado.

A **alternativa C** está incorreta. Os autores concebem as lutas sociais das classes subalternas como a melhor forma de organização para responder às necessidades sociais.

A **alternativa D** está incorreta: errada. O "X" da questão está nesta alternativa, pois ela pode induzir o(a) concurseiro(a) ao erro. De acordo com **Potyara**, a Questão Social **não** está associada às contradições do modo de produção capitalista e da **relação capital x trabalho**, mas sim a uma questão derivada do **embate político** presente nessas contradições, uma vez que este embate gera consequências como desemprego estrutural, pobreza, violência, dentre outros.

A **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão, pois **Pastorini** critica o pensamento de alguns autores que afirmam sobre a existência de uma nova questão social. Segundo o autor, tal pensamento não leva em consideração as características que acompanham a sociedade capitalista desde o seu surgimento, desconectando-as das próprias origens da Questão Social.

24. (COMPERVE/ UFRN – 2019) "Ainda que dispondo de relativa autonomia na efetivação de seu trabalho, o assistente social depende, na organização de sua atividade, do Estado, da empresa, entidades não-governamentais que viabilizam aos usuários o acesso a seus serviços, fornecem meios e recursos para sua realização, estabelecem prioridades a serem cumpridas, interferem na definição de papéis e funções que compõem o cotidiano do trabalho institucional. Ora, se assim é, a instituição não é um condicionante a mais do trabalho do assistente social. Ela organiza o processo de trabalho do qual ele participa."

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 1998, p. 63.

A partir da análise do trecho, conclui-se que:

a) As intervenções profissionais com práticas individualizadas potencializam o desenvolvimento da autonomia profissional.

b) Os meios e recursos colocados à disposição do assistente social possibilitam à garantia e ampliação de direitos à população usuária.

c) As funções e papéis estabelecidos pelas instituições empregadoras são condições objetivas para o desenvolvimento da autonomia profissional.

d) Os assistentes sociais dependem da instituição empregadora para acessar os meios necessários à efetivação do seu trabalho profissional.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta, pois o Assistente Social dispõe de uma **relativa autonomia,** uma vez que depende da **instituição empregadora** para fornecer meios e recursos para a realização de seu trabalho. Com base nisso, as práticas individualizadas e centradas somente no indivíduo em si não potencializam o desenvolvimento da autonomia profissional e refletem ações profissionais conservadoras e retrógradas.

A **alternativa B** está incorreta. Não podemos afirmar que os meios e recursos colocados à disposição do assistente social possibilitam à garantia e ampliação de direitos à população usuária. Esses elementos irão apenas facilitar o processo de garantia desses direitos.

A **alternativa C** está incorreta. As funções e papéis estabelecidos pelas instituições Empregadoras são condições subjetivas e necessárias para o desenvolvimento da autonomia profissional.

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão, pois os Assistentes Sociais dependem da **instituição empregadora** para acessar os meios necessários à efetivação do seu trabalho profissional. Assim, Iamamoto discute que é a instituição empregadora do Assistente Social que **organiza o processo de trabalho** no qual ele participa e **oferece meios e objetos de trabalho** para que ele seja realizado. Além disso, seu trabalho será e remunerado pela instituição, uma vez que o Assistente Social é um **trabalhador assalariado** que depende de uma relação de compra e venda de sua força de trabalho para sua sobrevivência.

25. (FCC/ TRT - BA - 2019) O serviço social, enquanto profissão, insere-se na divisão sociotécnica do trabalho. Segundo Iamamoto (2005), a atuação profissional:

a) Responde, exclusivamente, às demandas do capital, pois não há saídas profissionais a este modelo econômico, não permitindo a possibilidade de fortalecer o capital e o trabalho na mediação do seu oposto.

b) Supõe apreender a chamada prática profissional profundamente condicionada pelas relações entre Estado e Sociedade Civil, ou seja, pelas relações entre as classes na sociedade.

c) Está deslocada deste contexto, pois as produções de conhecimento na área começam a mostrar a necessidade de não abordar o serviço social como trabalho.

d) Deve permitir que os profissionais coloquem-se acima da contradição capital - trabalho, para que os usuários dos serviços a suspendam de seu cotidiano e busquem formas de superação de sua pobreza.

e) Deve reforçar os direitos sociais, no entanto, estes não podem e não alteram o modo como as relações entre os indivíduos sociais se estruturam.

Comentários

Apesar da questão ser um pouco antiga (2013), achei interessante seleciona-la e comenta-la, pois ela trata de assuntos de grande relevância para o Serviço Social na Contemporaneidade.

A **alternativa A** está incorreta. A atuação profissional **não** responde, exclusivamente, às demandas do capital, pois o Assistente Social é o **mediador** entre as **demandas do capital e do trabalho**, relações antagônicas que necessitam de respostas concretas desse profissional.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão**,** pois a atuação profissional do Assistente Social é condicionada pelas **relações de classes** presentes no modo de produção capitalista, ou seja, o **antagonismo** existente entre as **classes sociais** (burguesia x proletariado) demanda uma atuação profissional que ofereça respostas concretas ao seu enfrentamento e às consequências geradas por ele, expressas nas variadas expressões da Questão Social presentes na sociedade capitalista.

A **alternativa C** está incorreta. A atuação profissional do Assistente Social não permite que ele coloque-se acima da contradição capital/trabalho, uma vez que sua prática depende da necessidade de dar respostas a essa contraditoriedade, não sendo possível que os usuários dos serviços a suspendam de seu cotidiano, uma vez que ela é elemento inerente ao **modo de produção capitalista** e que necessita de respostas profissionais concretas ao seu enfrentamento.

A **alternativa D** está incorreta. De acordo com Iamamoto, é com base na realização dos direitos que as relações sociais entre os indivíduos sociais vão sendo estruturadas, contribuindo com a criação de novas formas de sociabilidade entre eles, passando a ser reconhecidos como sujeito de valores, interesses e demandas legítimas que são passíveis de serem negociadas.

26. (CS - UFG/ Câmara Goiania - GO - 2018) O atual cenário de desenvolvimento do sistema capitalista provoca o agravamento da questão social marcada pelo aumento da desigualdade, da pobreza e da violência. Esse quadro vem repercutindo em vários aspectos, dentre eles na:

a) Desresponsabilização do Estado em relação às políticas sociais, com focalização de seus campos de atuação e transferência de seus encargos para o terceiro setor.

b) Tentativa do Estado de manter-se neutro em relação às políticas sociais, a fim de não se atrelar aos interesses de nenhuma classe social.

c) Maior organização da classe trabalhadora para reivindicar seus direitos em razão da não incorporação de suas reivindicações nas ações a serem efetivadas pelas políticas sociais.

d) Universalização das políticas sociais visando a desestabilização dos movimentos sociais e o maior controle da classe trabalhadora pelo Estado.

Comentários

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão. Segundo Lins e Alexandre, "O atual cenário de desenvolvimento do sistema capitalista provoca o agravamento da Questão Social marcada pela banalização da desigualdade social, da pobreza, da violência, e maior precarização das condições de trabalho. Este fato é tendência comum no processo de mundialização do capital, repercutindo diretamente nas diferentes formas de políticas sociais, sejam focalizando seus campos de atuação, descentralizando responsabilidades estatais ou mesmo privatizando e transferindo responsabilidades sociais, fazendo crescer o terceiro setor e a desresponsabilização do Estado em relação às políticas sociais.

A **alternativa B** está incorreta. O **Estado**, como sendo **o principal promotor de políticas sociais** no Brasil, **não é neutro** no cenário de desigualdades onde são expressas as mais variadas expressões da Questão Social. Porém, percebe-se que desde as primeiras experiências de institucionalização das políticas sociais no período republicano brasileiro, ele vem sendo atrelado aos **interesses da classe dominante**, mas também vem incorporando, em alguns momentos, as reivindicações oriundas das lutas populares.

A **alternativa C** está incorreta. No cenário contemporâneo neoliberal, onde é pregado pelo sistema capitalista o **individualismo**, existe uma crescente **desarticulação da classe trabalhadora** para reivindicar seus direitos. Esse cenário também faz com que os movimentos sociais que lutam pelos direitos da coletividade e da classe social menos favorecida percam força e sejam passíveis dessa desarticulação.

A **alternativa D** está incorreta. Nesse cenário, as políticas sociais são desenvolvidas de forma focalizada e sem a perspectiva da universalidade, uma vez que a lógica neoliberal prega um **Estado mínimo para o social**, com cada vez menos gastos na área social, uma vez que são considerados despesas sem retorno para o Estado.

27. (MS - Concursos/ Pref Sonora - 2019) A questão social é um elemento constitutivo da relação entre o Serviço Social e a realidade social, que se origina:

a) Dos desdobramentos das desigualdades sociais potencializadas pelas contradições do sistema capitalista no processo de industrialização.

b) Da passagem de um regime autocrático para o democrático, que foi marcada por movimentos sociais; a população exigia melhoria nas condições de saúde.

c) Da Nova Constituição, que garantiu a defesa da universalização das políticas sociais e consolidou o direito essencial à educação para todo cidadão, transformando-a como dever do Estado.

d) Após a Primeira Guerra Mundial, que movimentou o mercado trazendo muitas indústrias, acarretando o crescimento dos centros urbanos e, consequentemente, a formação da classe operária marginalizada.

Comentários

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão, pois a **Questão Social** é fruto das **relações sociais antagônicas** entre a **burguesia e o proletariado** no cenário capitalista, surgidas a partir da luta de classes, a partir do **fenômeno de urbanização/industrialização**.

A **alternativa B** está incorreta. A **Questão Social** é um fenômeno próprio do **modo de produção capitalista**, aprofundado no capitalismo em sua fase monopolista.

A **alternativa C** está incorreta. O **surgimento da Questão Social** no Brasil se deu por volta das **décadas de 20 e 30**, não tendo nenhuma relação com a Constituição de 1988, uma vez que seu surgimento se deu em períodos anteriores a ela.

A **alternativa D** está incorreta. A Questão Social originou-se **após a Primeira Guerra Mundial**, porém **não** movimentou o mercado trazendo muitas indústrias, acarretando o crescimento dos centros urbanos e, consequentemente, a formação da classe operária marginalizada.
O que acarretou essa realidade foi o surgimento e desenvolvimento do **binômio urbanização/industrialização** no modo de produção capitalista, que fez acentuar as expressões dessa Questão Social, gerando, com isso, alto índice de desemprego, favelização, miséria e péssimas condições de vida da classe trabalhadora.

28. (COMPERVE/ UFRN - 2019) A questão social surge na Europa Ocidental, no final do século XVIII, em face da pauperização massiva da população trabalhadora no contexto do capitalismo em seu estágio industrial-concorrencial. A expressão "questão social", entretanto, não é usada apenas pelo pensamento crítico. Na segunda metade do século XIX, ela também foi usada pelo pensamento conservador, que a compreende como:

a) Sequela transitória do capitalismo, considerando que suas manifestações resultam da entrada da classe trabalhadora na cena política.

b) Ineliminável de toda e qualquer ordem social e deve ser objeto de ação moralizadora e de reformas que preservem a propriedade privada.

c) Vinculada à sociedade burguesa, defendendo que sua superação depende de uma outra ordem social sem desigualdade e sem desemprego.

d) Expressão das desigualdades econômicas do capitalismo e deve ser objeto de políticas que promovam a sua superação.

Comentários

Essa é o tipo da questão que força o(a) concurseiro(a) a dominar o **conceito da Questão Social**, sua trajetória ao longo do tempo e algumas de suas particularidades. Para isso, é necessário debruçar-se sobre a obra "Relações sociais e Serviço Social no Brasil", nossa "bíblia", da grande mestre do Serviço Social (Marilda Vilela Iamamoto), uma vez que ela realiza um resgate histórico acerca desse tema e seu surgimento no Brasil.

A **alternativa A** está incorreta. A Questão Social representa uma sequela permanente (e não transitória) do capitalismo e suas manifestações decorrem da relação antagônica presente da **relação capital x trabalho** e nas relações conflituosas existentes entre a **burguesia e o proletariado**, agudizadas pelo modo de produção capitalista em sua fase monopolista. Tal realidade surge também como consequência da relação entre o

binômio industrialização x urbanização, quando o trabalhador começa a migrar do campo para a cidade, em decorrência do fenômeno da industrialização e dos empregos gerados por ela, a fim de inserir-se no mercado de trabalho. Com base nisso, as **manifestações da Questão Social** não resultam apenas da entrada da classe trabalhadora na cena política, conforme afirma a alternativa.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão, pois para o pensamento conservador, a Questão Social era tida como ação moralizadora e de vontade divina, ou seja, os pobres eram tidos como pobres unicamente pela "vontade de Deus", não tendo a Questão Social relação com a ordem social. Com base nisso, o enfrentamento de suas manifestações deveria ser realizado em função de um programa de reformas que preservassem a propriedade privada dos meios de produção, aprofundando cada vez mais as suas sequelas.

A **alternativa C** está incorreta. A Questão Social não é ineliminável de toda e qualquer ordem social, uma vez que ela é um fenômeno decorrente do **modo de produção capitalista**, que é "insuprimível sem a supressão da ordem do capital", conforme afirma Netto. Ela **não** deve ser objeto de ação moralizadora e de reformas que preservem a propriedade privada, uma vez que deve ser alvo de **ações contínuas e sistemáticas por parte do Estado**, que objetivem, de fato, o seu enfrentamento na sociedade contemporânea.

A **alternativa D** está incorreta. De fato, a Questão Social é uma expressão das desigualdades econômicas do capitalismo e deve ser objeto de políticas que promovam a sua superação. Porém, essa é uma visão permeada pelo viés crítico e não pelo viés conservador.

29. (UFU -MG/ UFU -MG – 2018) Os primórdios das políticas sociais estão relacionados ao aprofundamento da questão social no período de expansão do capitalismo monopolista.

Na literatura produzida pelo Serviço Social, a partir da teoria crítica, tal afirmação indica que as políticas sociais são explicadas:

a) Pelos interesses da burguesia em desenvolver o capitalismo sob bases humanitárias e de justiça social, por isso será hegemonizado pelos interesses do capital em detrimento do trabalho.

b) Pelos interesses da sociedade mobilizada em fazer justiça social e eliminar a desigualdade social, especialmente nos períodos de crise, com o pauperismo que desestruturou as famílias dos trabalhadores.

c) Pelos interesses antagônicos entre o capital e o trabalho, portanto pelas contradições inerentes ao processo de constituição do Estado liberal, ainda que hegemonizadas pelo Capital.

d) Pelos sucessivos conflitos sociais e pela atuação da Igreja Católica em eliminar a desagregação das famílias pobres, exigindo a implementação de programas e de projetos sociais pelo Estado.

Comentários

A questão envolve o entendimento acerca da Questão Social e do seu surgimento, bem das políticas sociais, seu conceito, suas particularidades e desenvolvimento no modo de produção capitalista.

A **alternativa A** está incorreta. As **políticas sociais não** são explicadas pelos interesses da burguesia em desenvolver o capitalismo sob bases humanitárias e de justiça social, mas sim pelo desejo em realizar o controle social das classes subalternas e instaurar a "harmonia" social sob a sociedade. Além disso, as políticas sociais implementadas no capitalismo são desenvolvidas sob o **cunho assistencialista** e do **favor** aos mais necessitados, não sendo levado em consideração a noção de sua implementação sob a **ótica dos direitos**. Dessa forma, não se desenvolve, por parte do Estado, ações eficazes que promovam, de fato, o enfrentamento da Questão Social na sociedade contemporânea.

A **alternativa B** está incorreta. As **políticas sociais** são de **responsabilidade do Estado**, como seu principal provedor na sociedade de classes. Dessa forma, não são explicadas pelos interesses da sociedade mobilizada em fazer justiça social e eliminar a desigualdade social, conforme afirma a alternativa, uma vez que sua implementação tem que ser baseada em uma **ação contínua e sistematizada** por parte do **Estado**.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão, pois afirma que as políticas sociais são explicadas pelos **interesses antagônicos** entre o **capital e o trabalho**, portanto pelas contradições inerentes ao processo de constituição do Estado liberal, uma vez que as políticas sociais são respostas do Estado ao **enfrentamento da Questão Social** gerada pelo modo de produção capitalista, a partir da contradição existente na relação capital e trabalho.

A **alternativa D** está incorreta. A questão está equivocada em afirmar que o surgimento das políticas sociais se deve ao desejo da Igreja Católica em eliminar a desagregação das famílias pobres. A atuação da Igreja nesse sentido era baseada na prática de ações voltadas à **caridade** e **benemerência** às populações pobres, baseadas no bem-comum e na ajuda aos mais carentes que viviam às margens da sociedade, **sem** exigir a **implementação de programas e de projetos sociais** pelo Estado.

30. (FCC/ Pref Macapa - AP – 2018) Refletindo sobre as condições e relações de trabalho nos vários espaços sócio-ocupacionais do/da assistente social na atualidade, é correto afirmar:

a) Nas políticas sociais, o profissional, pode favorecer a participação dos usuários e dos movimentos sociais no processo de elaboração e avaliação das mesmas.

b) A atuação do/da assistente social se limita as demandas institucionais e sociais.

c) Os bens e serviços públicos são de direito de acesso somente aos usuários que produzem, consomem e pagam impostos.

d) As atividades profissionais não requerem processos de sistematização para intervenção nas Políticas Públicas.

e) Os instrumentos técnico operativos do/da assistente social, realizados em seu gabinete, identificam a situação do usuário, suas condições, modo que vive e interage na sua comunidade.

Comentários

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão, pois na implementação, gestão e execução de políticas sociais, o Assistente Social deve favorecer a participação dos usuários e dos movimentos sociais, uma vez que é necessário envolver o público alvo em todos os processos, desde a elaboração até a avaliação das políticas públicas.

A **alternativa B** está incorreta. A questão está errada quando afirma que a atuação do/da assistente social se limita as demandas institucionais e sociais, pois tal atuação envolve diferentes demandas, advindas tanto da **classe trabalhadora** como da **instituição** que o emprega, sendo o Assistente Social um **mediador** na resolução dessas demandas antagônicas, próprias do modo de produção capitalista.

A **alternativa C** está incorreta. Os bens e serviços públicos **não** são somente de direito de acesso aos usuários que produzem, consomem e pagam impostos. Independente de quem seja o indivíduo, ele poderá ter acesso a esses bens, uma vez que são de uso coletivo e podem ser acessados por qualquer pessoa.

A **alternativa D** está incorreta. As atividades profissionais necessitam de processos de sistematização para intervenção nas Políticas Públicas, uma vez que são firmadas sob a ótica da efetivação de direitos dos usuários e demandam **ações contínuas e sistematizadas** de ação, a fim de atingir, de forma eficaz, o seu objetivo pretendido, contradizendo o que é afirmado na alternativa.

A **alternativa E** está incorreta. Os **instrumentos técnico-operativos** utilizados pelo(a) Assistente Social não poderão ser utilizados somente em seu gabinete, conforme afirma a alternativa, mas em qualquer local que o profissional esteja realizando sua intervenção profissional, objetivando identificar a situação do usuário, suas condições, modo que vive e interação na comunidade, a fim de garantir os direitos inerentes ao público alvo que participa da intervenção profissional.

31 (IDECAN/ IF-PB - 2019) O debate sobre o Serviço Social e o trabalho na sociedade contemporânea é complexo e denso de significados. Neste sentido, a sintonia da formação profissional com o mercado de trabalho é condição para se preservar a própria sobrevivência do Serviço Social, pois, como qualquer profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, sua reprodução depende:

a) De uma dimensão política por excelência, que se confunde com a militância político-partidária.

b) De sua utilidade social, isto é, de que seja capaz de responder às necessidades sociais, que são a fonte de sua demanda.

c) De uma postura pragmatista para a efetiva intervenção na vida da família da classe trabalhadora.

d) De sua função social, qual seja, a execução terminal de políticas sociais.

e) Do caráter sincrético e voluntarista que a profissão possui.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta. A **dimensão política** não deve se confundir com a militância político-partidária por se tratarem de elementos diferentes. Iamamoto discute que a dimensão política da profissão está ligada à inserção profissional nos movimentos organizados da sociedade (não se incluindo partidos políticos). Com base nisso, acrescenta que o militantismo é uma das dificuldades, identificadas pela própria categoria profissional, que necessita ser ultrapassada.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão, pois de acordo com a autora, a sintonia da formação do profissional com o mercado de trabalho é condição para se preservar a própria sobrevivência do Serviço Social, e dessa forma, como qualquer outra profissão, **inscrita na divisão social e técnica do trabalho**, sua reprodução depende de sua **utilidade social**, isto é, de que seja capaz de responder às necessidades sociais.

A **alternativa C** está incorreta. Segundo a autora, o Assistente Social não deve ser somente um executor terminal de políticas sociais, uma vez que na contemporaneidade, o mercado de trabalho demanda sua atuação na **formulação e gestão de políticas e programas**, indo além da execução de atividades rotineiras e burocráticas, que reduzem o trabalho profissional a um mero emprego.

A **alternativa D** está incorreta. A sobrevivência e reprodução do Serviço Social **não** estão vinculadas ao caráter sincrético e voluntarista que a profissão possui, uma vez que, Netto e Soares afirmam que **sincretismo** diz respeito à **inespecificidade** ou **indiferenciação operatória do Serviço Social** e **voluntarismo** significa a realização de **práticas filantrópicas** como intervenções da prática profissional do Assistente Social, sendo os dois elementos decorrentes do cenário histórico da gênese do Serviço Social.

32. (FUNCERN/ Pref Jardim do Seridó - RN - 2019) Netto (2012), em seu texto "cinco notas a propósito da questão social', afirma que a "questão social" é produzida compulsoriamente pelo capitalismo em seus diferentes estágios e que, em cada estágio, se produz diferentes manifestações da "questão social". Em relação a esse fenômeno, resultante da contradição entre capital e trabalho, é correto afirmar que:

a) Apesar de estar totalmente associada à estrutura socioeconômica estabelecida, pode ser enfrentada com programas estatais que resguardem a propriedade privada e os meios de produção.

b) Diante dos ideários liberais que defendem a intervenção estatal no mercado e nas políticas sociais, o Estado, diante da "questão social" apresenta-se com a capacidade de controlar o modelo econômico e produzir igualdade social.

c) Desde sua gênese até os dias atuais a "questão social" não tem sido tratada em sua totalidade, apenas se interfere nas suas refrações com o intuito de amenizar seus efeitos deletérios.

d) Desvinculada à forma de organização da sociedade capitalista, promove tanto o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social, como também aprofunda as relações de desigualdade, miséria e pobreza.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta. A Questão Social realmente está ligada e associada à estrutura socioeconômica estabelecida pelo modo de produção capitalista. Porém, o que deixa a alternativa errada é a afirmação de que ela poderá ser enfrentada com programas estatais que resguardem a propriedade privada e os meios de produção, uma vez que o seu enfrentamento deverá ser realizado através de **políticas públicas e programas de cunho universal**, sendo a implementação dessas ações responsabilidade principal do Estado.

A **alternativa B** está incorreta. A alternativa encontra-se errada, visto que o ideário liberal **não** defende a intervenção estatal no mercado e nas políticas sociais, uma vez que o seu lema é criar um **"Estado mínimo para o social e máximo para o capital"**, conforme prega Adam Smith, agindo na economia por meio da "mão invisível do Estado" e não efetuando gastos que considera desnecessários com o social. Logo, o seu objetivo não é promover o controle do modelo econômico, tampouco a igualdade social.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão, pois a Questão Social, desde sua gênese até os dias atuais, **não tem sido tratada em sua totalidade**, uma vez que se tornou objeto de ações ligadas à filantropia e à solidariedade social por parte do Estado, como agente implementador de ações e programas focais de combate à pobreza, amenizando os efeitos dos problemas sociais sem solucioná-los.

A **alternativa D** está incorreta. A Questão social é um fenômeno que se encontra totalmente vinculado à forma de organização da sociedade capitalista e à relação capital x trabalho, acentuando as relações de desigualdade, miséria e pobreza na sociedade.

33. (FCC/ TRT - BA-2019) O serviço social, enquanto profissão, insere-se na divisão sociotécnica do trabalho. Segundo Iamamoto (2005), a atuação profissional:

a) Responde, exclusivamente, às demandas do capital, pois não há saídas profissionais a este modelo econômico, não permitindo a possibilidade de fortalecer o capital e o trabalho na mediação do seu oposto.

b) Supõe apreender a chamada prática profissional profundamente condicionada pelas relações entre Estado e Sociedade Civil, ou seja, pelas relações entre as classes na sociedade.

c) Está deslocada deste contexto, pois as produções de conhecimento na área começam a mostrar a necessidade de não abordar o serviço social como trabalho.

d) Deve permitir que os profissionais coloquem-se acima da contradição capital - trabalho, para que os usuários dos serviços a suspendam de seu cotidiano e busquem formas de superação de sua pobreza.

e) Deve reforçar os direitos sociais, no entanto, estes não podem e não alteram o modo como as relações entre os indivíduos sociais se estruturam.

Comentários

Apesar da questão ser um pouco antiga (2013), achei interessante seleciona-la e comenta-la, pois ela trata de assuntos de grande relevância para o Serviço Social na Contemporaneidade.

A **alternativa A** está incorreta. A atuação profissional **não** responde, exclusivamente, às demandas do capital, pois o Assistente Social é o **mediador** entre as **demandas do capital e do trabalho**, relações antagônicas que necessitam de respostas concretas desse profissional.

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão**,** pois a atuação profissional do Assistente Social é condicionada pelas **relações de classes** presentes no modo de produção capitalista, ou seja, o **antagonismo** existente entre as **classes sociais** (burguesia x proletariado) demanda uma atuação profissional que ofereça respostas concretas ao seu enfrentamento e às consequências geradas por ele, expressas nas variadas expressões da Questão Social presentes na sociedade capitalista.

A **alternativa C** está incorreta. A atuação profissional do Assistente Social não permite que ele coloque-se acima da contradição capital/trabalho, uma vez que sua prática depende da necessidade de dar respostas a essa contraditoriedade, não sendo possível que os usuários dos serviços a suspendam de seu cotidiano, uma vez que ela é elemento inerente ao **modo de produção capitalista** e que necessita de respostas profissionais concretas ao seu enfrentamento.

A **alternativa D** está incorreta. De acordo com Iamamoto, é com base na realização dos direitos que as relações sociais entre os indivíduos sociais vão sendo estruturadas, contribuindo com a criação de novas formas de sociabilidade entre eles, passando a ser reconhecidos como sujeito de valores, interesses e demandas legítimas que são passíveis de serem negociadas.

LISTA DE QUESTÕES

1. (IBADE / Pref Jaru - RO – 2019) Com a aprovação das diretrizes curriculares para os cursos de serviço social em 1996, a questão social passou a ocupar um espaço importante para a análise da realidade brasileira. Neste sentido, a questão social, no marco da teoria social crítica, deve ser considerada como a (o):

a) Manifestação originária do serviço social brasileiro.

b) Impacto da revolução tecnológica junto aos artesãos.

c) Elemento fundamental do processo de acumulação e dos efeitos que produz sobre o conjunto das classes trabalhadoras.

d) Incremento da geração de emprego no setor primário da economia.

e) Resposta do Estado para o enfrentamento da pobreza.

2. (COPEVE - UFAL / Pref Delmiro Gouveia - AL – 2016) Dadas as afirmativas sobre a gênese da questão social:

I. Com o aumento do capital constante e diminuição do capital variável, com as novas tecnologias no processo de trabalho da grande indústria, tem-se o desemprego e com ele a gênese da questão social.

II. Funda-se pela lei geral de acumulação capitalista, que fez emergir no século XIX o pauperismo.

III. A questão social constitui-se pela pobreza e pela desigualdade social já existentes desde outros modos de produção que antecedem o capitalismo.

IV. As lutas de classe são constitutivas da questão social, porque atingem as relações antagônicas entre burguesia e proletariado.

Verifica-se que está(ão) correta(s):

a) I, II, III e IV.

b) II e IV, apenas.

c) I e III, apenas.

d) I e II, apenas.

e) III, apenas.

3. (FGV / DPE- RJ - AL – 2019) No Brasil, a partir da Reforma do Estado, iniciada nos anos 1990, a questão social agudiza-se, assumindo novas configurações e manifestações. Segundo Raichelis (2011), isso se dá em um contexto societário:

a) Que institui uma nova concepção de governabilidade trazida pelo neoliberalismo;

b) Cuja preocupação central reside em políticas sociais voltadas para a geração de renda;

c) No qual a crise da esquerda promove o fortalecimento da política conservadora;

d) Marcado pela retração do trabalho contratado e regulamentado;

e) Que estimula e promove a inserção da juventude no mercado de trabalho.

4. (Crescer Consultorias/ Pref Pedro do Rosário - MA – 2019) O enfrentamento da questão social pelo Estado sob a égide do ideário neoliberal pode ser caracterizado como:

a) Maximização dos direitos trabalhistas.
b) Máximo para o capital e mínimo para o social.
c) Ampliação das políticas sociais.
d) Expansão dos direitos sociais.

5. (FCC/ ALESE – 2018) No Brasil, a proposta neoliberal, em relação ao papel do Estado quanto ao enfrentamento da questão social, apresenta como característica:

a) O desenvolvimento de propostas ampliadas e universais, mas que descaracterizam os mecanismos institucionalizados de proteção social.
b) A redução de suas intervenções no campo social, com o desenvolvimento de programas focalistas e seletivos de forma tímida, errática e incapaz de alterar o imenso abismo existente entre as necessidades e as possibilidades efetivas de acesso a bens, serviços e recursos sociais.

c) O reconhecimento da questão social brasileira como expressão das relações de classe, assumindo-a como questão de responsabilidade pública, política e nacional.

d) A responsabilidade moral do Estado em prestar socorro aos pobres, que, por reconhecer seus direitos sociais, investe fortemente nas políticas públicas alinhadas pelos princípios da justiça e igualdade.

e) O respeito aos ditames constitucionais no que se refere ao alargamento dos direitos de cidadania em espaços públicos e privados, adotando mecanismos de participação que possam ser regidos pelo debate, pelo conflito e pela negociação.

6. (FACET Concursos/ Pref Esperança – 2018) No interior das elaborações da tradição marxista no Serviço Social, tornou-se praticamente consensual o entendimento de que a "questão social" expressa o conjunto das desigualdades (sociais, políticas, econômicas e culturais) resultantes do modo pelo qual o capitalismo produz e distribui a riqueza socialmente produzida. Iamamoto (2009), tomando por base essa afirmação, assinala que a inserção do neoliberalismo no Brasil e no mundo provocou:

a) Uma "nova questão social"

b) A radicalização da "questão social"

c) O refluxo da "questão social"

d) A eliminação da "questão social"

e) A resolução da "questão social"

7. (CETAP/ Pref Abaetetuba – 2016) Em relação ao processo histórico da questão social no Brasil, no período do Estado Novo (1937-1945), assinale a alternativa incorreta:

a) No Estado Novo, as crises econômica, política e social acirraram o descontentamento da classe política e operariado. O governo, com intuito de conter o avanço dos movimentos contrários à situação brasileira, estabelece uma série de medidas de política social que mais beneficia a classe burguesa do que as populares, mas que trouxe a questão social da órbita da polícia para a esfera do Estado.

b) Em 1938, foi instituído o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), ligado ao Ministério da Educação e Saúde e que tinha como atribuições, dentre outras, realizar inquéritos e pesquisa sobre as situações de desajustes sociais.

c) A legislação trabalhista da Era Vargas de um lado garantia direitos e concedia benefícios ao operariado, por outro, limitava a sua ação política.

d) A aliança entre a igreja católica brasileira e o Governo Vargas propiciou a expansão das instituições católicas tanto assistenciais como educativas, como, por exemplo, as universidades católicas, que significaram formação de pessoal para o trabalho social nas instituições assistenciais emergentes.

e) Em 1930, foi fundada, no Rio de Janeiro, a primeira escola de Serviço Social no Brasil, isso ocorreu em decorrência do Estado concentrar o maior parque industrial do Brasil.

8. (Instituto AOCP/ PC-ES – 2019) Ao analisar a questão social brasileira e suas variadas formas de expressão, compreende-se que esta tem como seu núcleo orgânico:

a) Os partidos políticos de oposição nacional.

b) A vida desregrada do cidadão que mal administra seus recursos.

c) O trabalho infantil e a prostituição somente.

d) A desigualdade e as injustiças sociais ligadas à organização do trabalho e a cidadania.

e) O excesso de sindicatos e movimentos sociais reivindicatórios dos direitos sociais e civis.

9. (ITAME/ Pref Aragoiânia - GO – 2016) A questão social, aqui considerada indissociável do processo de acumulação capitalista e dos efeitos que produz sobre as classes trabalhadoras a partir do capitalismo monopolista, encontra-se na base da exigência de políticas sociais públicas. No cenário contemporâneo, as estratégias para seu enfrentamento vêm sendo tensionadas por projetos sociais distintos, assim, na linha do projeto universalista e democrático, tais estratégias passam pela necessidade de:

a) Incentivo à filantropia empresarial tendo em vista a ampliação dos direitos sociais e do Estado democrático de direitos no que se refere à oferta de serviços.
b) Conciliação com setores do governo tendo em vista o fortalecimento do terceiro setor para ampliar o acesso da população à rede de serviços.
c) Domínio dos parâmetros empresariais para a concessão de políticas de qualidade total aos trabalhadores em diversos ramos de atividade.

d) Articulação política no âmbito da sociedade civil organizada para definir propostas e estratégias comuns ao campo democrático.

10. (FCC/ MPE-PE – 2018) O Serviço Social, uma profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho, tem como elemento identificador e significante da atuação profissional a Questão Social que, na atualidade, apresenta a radicalização de suas expressões, marcadas pela financeirização do capital. Essa dinâmica contemporânea traz impactos para a profissão. Desse modo, pode-se definir a Questão Social a partir:

a) Das contradições entre capital/trabalho, adensadas no final do século XIX, sobretudo com a industrialização e com o capitalismo monopolista que impactou na dinâmica da ordem econômica e na estrutura social e política.
b) Da diminuição dos lucros capitalistas com intervenção profunda do Estado no controle do mercado e, com isso, interrompeu um ciclo de supercapitalização coincidindo com o advento do capitalismo monopolista.
c) Do aprofundamento dos ideários liberais que defendem a intervenção estatal no mercado e nas políticas sociais para favorecer a pacífica convivência entre democracia e igualdade social. Desse modo, a Questão Social representa a capacidade de o Estado controlar totalmente o modelo econômico para produzir igualdade social.

d) De uma repulsa da classe burguesa em naturalizar o pauperismo, considerando que nesse momento se abandona a ideia liberal sobre a pobreza como fruto do insuficiente esforço dos indivíduos no aproveitamento das oportunidades que o mercado lhes oferece.

e) Da emergência da Revolução Francesa em 1789 quando os ideários de igualdade, fraternidade e liberdade ganham força, não apenas na sociedade burguesa, mas também na classe trabalhadora e, nesse sentido, o Serviço Social como profissão passa a gravitar com esses mesmos ideários.

11. (FUNCERN/ Pref Sítio Novo - RN – 2018) IAMAMOTO (1999), em seu livro "O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional", aponta que ao indagar como o Serviço Social participa da produção/reprodução da vida social, a atenção volta-se:

a) À produção e reprodução da vida material.

b) Às relações entre classes.

c) Aos efeitos ou produto do trabalho.

d) À relação capital/trabalho.

12. COPEVE - UFAL/Pref Barra de São Miguel - AL – 2017) Segundo Iamamoto (2009), o processo de reprodução das relações sociais não é mera repetição ou reposição do instituído. É, também, criação de novas necessidades, de novas forças produtivas sociais do trabalho, em cujo processo aprofundam-se desigualdades e são criadas novas relações sociais entre os homens na luta pelo poder e pela hegemonia entre as diferentes classes e grupos na sociedade. Assim, as condições que circunscrevem o trabalho do assistente social expressam a dinâmica das relações sociais vigentes na sociedade. Sobre o trabalho do assistente social na cena contemporânea, é correto afirmar:

a) O projeto profissional foi construído numa perspectiva meramente corporativa, voltada à autodefesa dos interesses específicos e imediatos desse grupo profissional centrado em si mesmo.
b) A análise da profissão, de suas demandas, tarefas e atribuições em si mesmas permitem desvendar a lógica no interior da qual essas demandas, tarefas e atribuições ganham sentido.
c) O caráter essencialmente político da prática profissional decorre exclusivamente das intenções do profissional, ainda que sua intervenção sofra condicionamentos objetivos dos contextos em que atua.

d) A possibilidade de imprimir uma direção social ao exercício – moldando o seu conteúdo e o modo de operá-lo – decorre da relativa autonomia de que dispõe o assistente social. Essa autonomia é independente da correlação de forças econômica, política e cultural, em nível societário.

e) O trabalho profissional cotidiano é conduzido pelos dilemas universais relativos à refundação do Estado e sua progressiva absorção pela sociedade civil; à produção e distribuição mais equitativa da riqueza; à luta pela ultrapassagem das desigualdades pela afirmação e concretização dos direitos e da democracia.

13. (CEPERJ/ VIVA COMUNIDADE- VIVA RIO - 2014) Iamamoto (2008), ao analisar o Serviço Social em tempos de capital e fetiche, informa que a questão social passa a ser objeto de um "processo de criminalização", atingindo as classes pobres. Em meio a esse contexto, pode-se verificar a retomada de uma noção que fundamentou o olhar sobre os pobres no Brasil. A noção que historicamente caracterizou as classes pobres na realidade brasileira é a noção de:

a) Vagabundos, para os quais a proteção social acaba por ser prejudicial
b) Classes subalternas
c) Classes perigosas
d) Violentos que necessitam ser contidos
e) Carentes e em vulnerabilidade social

14. (FUNDATEC/ Pref Santa Rosa - RS - 2019) Analise as assertivas abaixo sobre o sistema capitalista e o Serviço Social na contemporaneidade:

I. Os espaços sócio-ocupacionais, em que se inserem os/as assistentes sociais, estão estabelecidos na totalidade histórica considerando as formas assumidas pelo capital no processo de revitalização da acumulação.

II. Em tempos liberais e fordistas como o que vivemos atualmente, há a reafirmação do mercado como órgão regulador e a prevalência do indivíduo social.

III. Um fator obstaculizador que marca a contradição da atuação do profissional assistente social, no capitalismo contemporâneo, é que o projeto ético-político do Serviço Social não é explícito quanto aos seus compromissos, o que põe barreiras à ideia de um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

15. (IBADE/ Pref. Jaru - RO - 2019) Uma das características mais importantes no que se refere à prática profissional do assistente social na contemporaneidade é a relação entre o público e o privado. Neste contexto, um dos desafios que se coloca é:

a) Ampliar os espaços de trabalho no âmbito privado, observando a eficiência dos serviços assistenciais.
b) Transformar os espaços de trabalho, principalmente no âmbito estatal, em de fato espaços públicos.
c) Dar ênfase aos aspectos metodológicos do trabalho profissional.

d) Superar a tradição crítica como forma dominante de leitura de realidade.

e) Implementar medidas de austeridade fiscal no trato da questão social.

16. (FUNCERN/ Pref. Jardim do Seridó - RN - 2019) O atual projeto de formação profissional em Serviço Social demarca a necessidade de uma formação competente técnica, teórica e eticamente, entendidas como indissociáveis entre si. Nesse contexto, Iamamoto (1998), no seu livro "Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional", aponta para a necessidade de romper com a visão endógena e focalista do Serviço Social, uma visão de dentro do Serviço Social, prisioneira em seus muros internos" (p.20). Assim, quando o(a) assistente social privilegia a eficiência técnica, de forma isolada, correm o risco de cair na armadilha do:

a) Politicismo.

b) Teoricismo.

c) Praticismo.

d) Tecnicismo.

17. (UFRRJ/ UFRRJ - 2019) Combinando assistência e repressão no trato com a questão social, a ditadura civil-militar brasileira emerge em 1964 e termina em 1985. Neste período, o governo ditatorial:

a) Criou os primeiros Institutos de Aposentadorias e Pensões.

b) Abriu espaços para a saúde, a previdência e a educação privadas.

c) Gestou a Política Nacional de Assistência Social.

d) Criou a Legião Brasileira de Assistência (LBA).

e) Construiu o Sistema Único de Saúde (SUS).

18. (CETAP/ Pref de Abaetetuba - PA - 2016) A crescente flexibilização das relações de trabalho no Brasil, seja no setor público ou no privado, tem gerado consequências para a categoria profissional. Assinale a alternativa que apresenta corretamente como essas novas relações de trabalho impactam os profissionais de Serviço Social.

a) Com a diminuição dos postos de trabalho, é possível perceber uma crescente melhora nos salários da categoria.

b) Com a flexibilização das relações de trabalho e redução da jornada de trabalho para 30 horas, houve um aumento considerável de vagas para os assistentes sociais, o que, por consequência, elevou o piso salarial da profissão.

c) Conseguirá se manter ativo no mercado aquele com mais estratégia competitiva. Então, aquele que souber agregar valor financeiro se manterá no mercado.

d) O maior impacto provocado pela flexibilização das relações de trabalho para a categoria profissional de Serviço Social foi o surgimento de uma nova profissão chamada de Técnico de Assistência Social, disputando espaços sócio-ocupacionais antes destinados pelos Assistentes Sociais.

e) Devido às flexibilizações das relações de trabalho, o(a) Assistente Social tem sido chamado(a) cada vez mais a buscar qualificação e atualização, estando apto(a) a responder as mais variadas demandas oriundas das expressões da questão social brasileira em constante transformação.

19. (FCC/ALESE - 2018) As múltiplas expressões da questão social tecem o cotidiano do Assistente Social. Desse modo, pode-se dizer que a questão social se configura como:

a) Desigualdade submissa, sem resistência de quem vive a pobreza por ela produzida. Essa leitura se fundamenta na impossibilidade de superar o capitalismo, que produz toda a desigualdade social.

b) Terreno que conjuga um único interesse e, por isso, não pode ser fonte de compreensão sobre a desigualdade na sociedade moderna.

c) Expressão do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade.

d) Determinada por aspectos econômicos e políticos; no entanto, não se manifesta no cotidiano da vida social em função da camuflagem ideológica.

e) Fonte de inspiração para a leitura da sociedade liberal, que vem sofrendo profunda decadência nos últimos anos.

20. (UFRRJ/ UFRRJ – 2019) Assinale a alternativa correta sobre a questão social.

a) A formação profissional tem na questão social sua base de fundação sócio-histórica, o que lhe confere um estatuto de elemento central e constitutivo da relação entre profissão e realidade social.

b) Atualmente, a questão social passa a ser objeto de um violento “processo de descriminalização” que atinge as classes subalternas.

c) Na atualidade, as propostas imediatas para enfrentar a questão social, no Brasil, desatualizam a articulação assistência focalizada/repressão.

d) A questão social deriva da política social pública implementada pelo Estado.

e) A pulverização da questão social, típica da ótica social democrata, resulta na autonomização de suas múltiplas expressões.

21. (VUNESP/ Pref de Valinhos - SP – 2019) A questão social está baseada na contradição capital x trabalho, ou seja, é uma categoria que tem sua especificidade definida no âmbito do modo capitalista de produção, razão pela qual expressa a contradição desse modo de produção. Tal especificidade se traduz na produção e apropriação da riqueza gerada socialmente: os trabalhadores produzem a riqueza, a ser apropriada pelos capitalistas. Nesse terreno contraditório, entre a lógica do capital e a lógica do trabalho, a questão social representa não só as desigualdades, mas, também, o processo de resistência e a:

a) Conivência da sociedade.

b) Omissão dos oprimidos.

c) Luta dos trabalhadores.

d) Expressão das elites.

e) Anuência dos empregadores.

22. (FCC/ TRT - SP – 2018) Frente à questão social e suas expressões, na atualidade, sob a ótica da categoria profissional, considere as assertivas abaixo:

I. A questão social é indissociável da forma de organização da sociedade capitalista, que tanto promove o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social, como também expande e aprofunda as relações de desigualdade, miséria e pobreza.

II. Na atualidade a questão social passa a ser objeto de um violento processo de criminalização que atinge todas as classes sociais.

III. As propostas imediatas para o enfrentamento da questão social, nos dias atuais, remetem-se a articulação assistência focalizada/repressão.

IV. As configurações assumidas pela questão social são condicionadas pela formação cultural brasileira, em seus traços de clientelismo.

Exprime a veracidade frente à questão social o que consta APENAS em:

a) I, II e III.

b) II, III e IV.

c) I, III e IV.

d) II e III.

e) I.

23. (FGV/ AL - RO – 2018) A posição crítica em relação à insistência de alguns autores em afirmar a existência de uma nova questão social se justifica, porque eles:

a) Tomam a questão social como objeto exclusivo de uma categoria profissional específica e a tratam de forma muito genérica.

b) Afirmam a pobreza e a desigualdade como passíveis de erradicação a partir da vontade dos homens e das comunidades.

c) Concebem a sociedade salarial como a melhor forma de organização para responder às necessidades sociais.

d) Compreendem os problemas sociais como oriundos das contradições engendradas pela díade capital/trabalho coletivo.

e) Ignoram as características que acompanham a sociedade capitalista desde o seu surgimento, não explicando o porquê dessa permanência.

24. (COMPERVE/ UFRN – 2019) "Ainda que dispondo de relativa autonomia na efetivação de seu trabalho, o assistente social depende, na organização de sua atividade, do Estado, da empresa, entidades não-governamentais que viabilizam aos usuários o acesso a seus serviços, fornecem meios e recursos para sua realização, estabelecem prioridades a serem cumpridas, interferem na definição de papéis e funções que compõem o cotidiano do trabalho institucional. Ora, se assim é, a instituição não é um condicionante a mais do trabalho do assistente social. Ela organiza o processo de trabalho do qual ele participa."

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 1998, p. 63.

A partir da análise do trecho, conclui-se que:

a) As intervenções profissionais com práticas individualizadas potencializam o desenvolvimento da autonomia profissional.

b) Os meios e recursos colocados à disposição do assistente social possibilitam à garantia e ampliação de direitos à população usuária.

c) As funções e papéis estabelecidos pelas instituições empregadoras são condições objetivas para o desenvolvimento da autonomia profissional.

d) Os assistentes sociais dependem da instituição empregadora para acessar os meios necessários à efetivação do seu trabalho profissional.

25. (FCC/ TRT - BA - 2019) O serviço social, enquanto profissão, insere-se na divisão sociotécnica do trabalho. Segundo Iamamoto (2005), a atuação profissional:

a) Responde, exclusivamente, às demandas do capital, pois não há saídas profissionais a este modelo econômico, não permitindo a possibilidade de fortalecer o capital e o trabalho na mediação do seu oposto.

b) Supõe apreender a chamada prática profissional profundamente condicionada pelas relações entre Estado e Sociedade Civil, ou seja, pelas relações entre as classes na sociedade.

c) Está deslocada deste contexto, pois as produções de conhecimento na área começam a mostrar a necessidade de não abordar o serviço social como trabalho.

d) Deve permitir que os profissionais coloquem-se acima da contradição capital - trabalho, para que os usuários dos serviços a suspendam de seu cotidiano e busquem formas de superação de sua pobreza.

e) Deve reforçar os direitos sociais, no entanto, estes não podem e não alteram o modo como as relações entre os indivíduos sociais se estruturam.

26. (CS - UFG/ Câmara Goiania - GO - 2018) O atual cenário de desenvolvimento do sistema capitalista provoca o agravamento da questão social marcada pelo aumento da desigualdade, da pobreza e da violência. Esse quadro vem repercutindo em vários aspectos, dentre eles na:

a) Desresponsabilização do Estado em relação às políticas sociais, com focalização de seus campos de atuação e transferência de seus encargos para o terceiro setor.

b) Tentativa do Estado de manter-se neutro em relação às políticas sociais, a fim de não se atrelar aos interesses de nenhuma classe social.

c) Maior organização da classe trabalhadora para reivindicar seus direitos em razão da não incorporação de suas reivindicações nas ações a serem efetivadas pelas políticas sociais.

d) Universalização das políticas sociais visando a desestabilização dos movimentos sociais e o maior controle da classe trabalhadora pelo Estado.

27. (MS - Concursos/ Pref Sonora - 2019) A questão social é um elemento constitutivo da relação entre o Serviço Social e a realidade social, que se origina:

a) Dos desdobramentos das desigualdades sociais potencializadas pelas contradições do sistema capitalista no processo de industrialização.

b) Da passagem de um regime autocrático para o democrático, que foi marcada por movimentos sociais; a população exigia melhoria nas condições de saúde.

c) Da Nova Constituição, que garantiu a defesa da universalização das políticas sociais e consolidou o direito essencial à educação para todo cidadão, transformando-a como dever do Estado.

d) Após a Primeira Guerra Mundial, que movimentou o mercado trazendo muitas indústrias, acarretando o crescimento dos centros urbanos e, consequentemente, a formação da classe operária marginalizada.

28. (COMPERVE/ UFRN - 2019) A questão social surge na Europa Ocidental, no final do século XVIII, em face da pauperização massiva da população trabalhadora no contexto do capitalismo em seu estágio industrial-concorrencial. A expressão "questão social", entretanto, não é usada apenas pelo pensamento crítico. Na segunda metade do século XIX, ela também foi usada pelo pensamento conservador, que a compreende como:

a) Sequela transitória do capitalismo, considerando que suas manifestações resultam da entrada da classe trabalhadora na cena política.

b) Ineliminável de toda e qualquer ordem social e deve ser objeto de ação moralizadora e de reformas que preservem a propriedade privada.

c) Vinculada à sociedade burguesa, defendendo que sua superação depende de uma outra ordem social sem desigualdade e sem desemprego.

d) Expressão das desigualdades econômicas do capitalismo e deve ser objeto de políticas que promovam a sua superação.

29. (UFU -MG/ UFU -MG – 2018) Os primórdios das políticas sociais estão relacionados ao aprofundamento da questão social no período de expansão do capitalismo monopolista.

Na literatura produzida pelo Serviço Social, a partir da teoria crítica, tal afirmação indica que as políticas sociais são explicadas:

a) Pelos interesses da burguesia em desenvolver o capitalismo sob bases humanitárias e de justiça social, por isso será hegemonizado pelos interesses do capital em detrimento do trabalho.

b) Pelos interesses da sociedade mobilizada em fazer justiça social e eliminar a desigualdade social, especialmente nos períodos de crise, com o pauperismo que desestruturou as famílias dos trabalhadores.

c) Pelos interesses antagônicos entre o capital e o trabalho, portanto pelas contradições inerentes ao processo de constituição do Estado liberal, ainda que hegemonizadas pelo Capital.

d) Pelos sucessivos conflitos sociais e pela atuação da Igreja Católica em eliminar a desagregação das famílias pobres, exigindo a implementação de programas e de projetos sociais pelo Estado.

30. (FCC/ Pref Macapa - AP – 2018) Refletindo sobre as condições e relações de trabalho nos vários espaços sócio-ocupacionais do/da assistente social na atualidade, é correto afirmar:

a) Nas políticas sociais, o profissional, pode favorecer a participação dos usuários e dos movimentos sociais no processo de elaboração e avaliação das mesmas.

b) A atuação do/da assistente social se limita as demandas institucionais e sociais.

c) Os bens e serviços públicos são de direito de acesso somente aos usuários que produzem, consomem e pagam impostos.

d) As atividades profissionais não requerem processos de sistematização para intervenção nas Políticas Públicas.

e) Os instrumentos técnico operativos do/da assistente social, realizados em seu gabinete, identificam a situação do usuário, suas condições, modo que vive e interage na sua comunidade.

31 (IDECAN/ IF-PB - 2019) O debate sobre o Serviço Social e o trabalho na sociedade contemporânea é complexo e denso de significados. Neste sentido, a sintonia da formação profissional com o mercado de trabalho é condição para se preservar a própria sobrevivência do Serviço Social, pois, como qualquer profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, sua reprodução depende:

a) De uma dimensão política por excelência, que se confunde com a militância político-partidária.

b) De sua utilidade social, isto é, de que seja capaz de responder às necessidades sociais, que são a fonte de sua demanda.

c) De uma postura pragmatista para a efetiva intervenção na vida da família da classe trabalhadora.

d) De sua função social, qual seja, a execução terminal de políticas sociais.

e) Do caráter sincrético e voluntarista que a profissão possui.

32. (FUNCERN/ Pref Jardim do Seridó - RN - 2019) Netto (2012), em seu texto "cinco notas a propósito da questão social', afirma que a "questão social" é produzida compulsoriamente pelo capitalismo em seus diferentes estágios e que, em cada estágio, se produz diferentes manifestações da "questão social". Em relação a esse fenômeno, resultante da contradição entre capital e trabalho, é correto afirmar que:

a) Apesar de estar totalmente associada à estrutura socioeconômica estabelecida, pode ser enfrentada com programas estatais que resguardem a propriedade privada e os meios de produção.

b) Diante dos ideários liberais que defendem a intervenção estatal no mercado e nas políticas sociais, o Estado, diante da "questão social" apresenta-se com a capacidade de controlar o modelo econômico e produzir igualdade social.

c) Desde sua gênese até os dias atuais a "questão social" não tem sido tratada em sua totalidade, apenas se interfere nas suas refrações com o intuito de amenizar seus efeitos deletérios.

d) Desvinculada à forma de organização da sociedade capitalista, promove tanto o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social, como também aprofunda as relações de desigualdade, miséria e pobreza.

33. (FCC/ TRT - BA-2019) O serviço social, enquanto profissão, insere-se na divisão sociotécnica do trabalho. Segundo Iamamoto (2005), a atuação profissional:

a) Responde, exclusivamente, às demandas do capital, pois não há saídas profissionais a este modelo econômico, não permitindo a possibilidade de fortalecer o capital e o trabalho na mediação do seu oposto.

b) Supõe apreender a chamada prática profissional profundamente condicionada pelas relações entre Estado e Sociedade Civil, ou seja, pelas relações entre as classes na sociedade.

c) Está deslocada deste contexto, pois as produções de conhecimento na área começam a mostrar a necessidade de não abordar o serviço social como trabalho.

d) Deve permitir que os profissionais coloquem-se acima da contradição capital - trabalho, para que os usuários dos serviços a suspendam de seu cotidiano e busquem formas de superação de sua pobreza.

e) Deve reforçar os direitos sociais, no entanto, estes não podem e não alteram o modo como as relações entre os indivíduos sociais se estruturam.

GABARITO

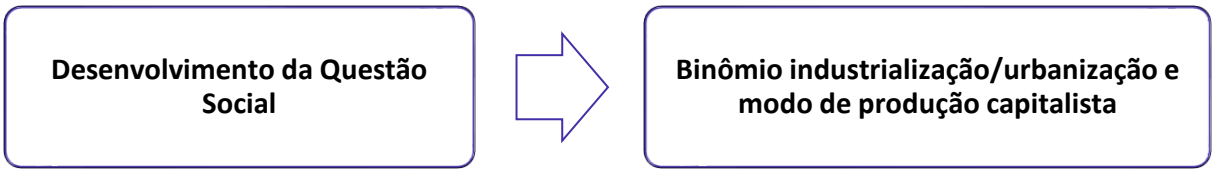
1. LETRA C
2. LETRA B
3. LETRA D
4. LETRA B
5. LETRA B
6. LETRA B
7. LETRA E
8. LETRA D
9. LETRA D
10. LETRA A
11. LETRA A
12. LETRA D
13. LETRA C
14. LETRA A
15. LETRA B
16. LETRA D
17. LETRA B
18. LETRA E
19. LETRA C
20. LETRA A
21. LETRA C
22. LETRA C
23. LETRA E
24. LETRA D
25. LETRA B
26. LETRA A
27. LETRA A
28. LETRA B
29. LETRA C
30. LETRA A
31. LETRA B
32. LETRA C
33. LETRA B

RESUMO DO(A) CONCURSEIRO(A)

❍ Questão Social

↳ **Origem**: Surgiu no **cenário internacional no século XIX**, por volta de **1830**, quando o pauperismo crescente na classe trabalhadora tomou grandes dimensões, por ocasião da instauração do capitalismo, em seu estágio concorrencial-industrial na Inglaterra, porém, no **Brasil** a sua aparição ocorreu nas **décadas de 20** e **30**.

↳ O seu desenvolvimento está intimamente ligado à formação da classe trabalhadora que migrava do campo para a cidade, em busca de oportunidades de trabalho, movidas pelo **binômio industrialização/urbanização e** ao **modo de produção capitalista**.

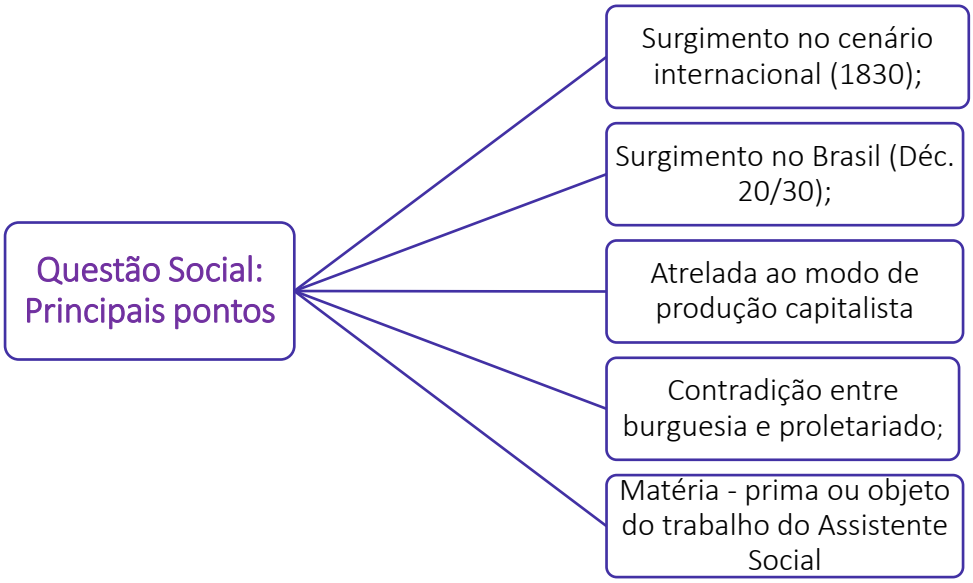


↳Estudar a Questão Social significa remeter seu aparecimento à **relação capital x trabalho** do modelo de produção capitalista, aprofundado em sua fase monopolista.

↳De acordo com Iamamoto, podemos conceituar a **Questão Social** como sendo:

> **Conjunto de expressões** inerentes ao **processo de desenvolvimento da classe operária** no cenário político social, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É também uma manifestação cotidiana da vida social, dos reflexos da contradição existente entre o **proletariado e a burguesia**.

↳Como resposta às reivindicações do operariado, o Estado começa a se utilizar de meios como a **violência**, a **repressão policial**, **ações de caridade** e **assistencialistas**, como instrumentos garantidores da **"harmonia"** necessária à manutenção do capital.



❍ **A Questão Social no capitalismo monopolista**

↳A passagem do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista ou financeiro aprofunda as contradições existentes nesse próprio sistema, uma vez que recoloca os seus traços de exploração e alienação de uma classe sobre a outra, ou seja, da **burguesia** (dona dos meios de produção) sobre o **proletariado** (que trabalha para gerar cada vez mais lucros aos donos dos meios de produção).

↳As **sequelas da "Questão Social"** tomam uma grande dimensão e se tornam objeto de uma intervenção contínua e sistemática, sendo alvo de **políticas sociais** que terão no **Estado**, por regra, seu principal implementador, e no Assistente Social um de seus principais executores.

↳A **caridade** e a **filantropia social** não davam mais conta de diminuir os problemas sociais originários dessa relação conflitante entre classes sociais.

↳ Por meio das **políticas sociais**, o Estado burguês procura administrar e amenizar as **expressões da Questão Social**, de forma a atender as demandas das classes subalternas e de promover a **"ordem" e a "paz social"** na manutenção do capitalismo monopolista.

↳ o Estado passa a ser o **"mediador de interesses conflitantes"** e das relações antagônicas próprias e geradas no capitalismo.

↳ Apesar do Estado utilizar-se da **violência**, **repressão policial** e **ações assistencialistas** e de **caridade,** na tentativa de "silenciar" a massa de trabalhadores que reivindicavam pelos seus direitos, num segundo momento, foi por meio das **políticas sociais**, executadas prioritariamente pelo Assistente Social, que essa realidade começa a ser "modificada".

↳As políticas possuíam um cunho **paternalista** e **assistencialista**, não ofereciam um caráter universal à população e **não** eram implementadas sob a **ótica de direitos**, mas a partir da ideia do favor e da benesse.

↳ Ampliava-se também uma maior seletividade dos **programas focalizados de combate à pobreza e miséria**.

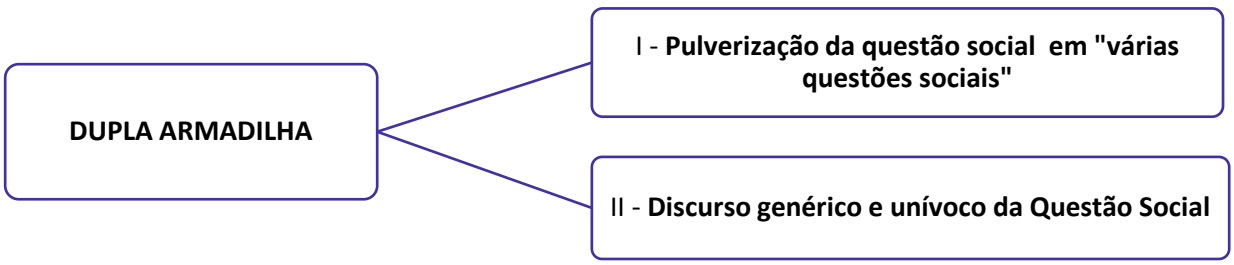
↳ Aprofundava-se os embates entre as classes, ocasionando o **aumento** da **pobreza**, da **criminalidade**, da **miséria** e das **péssimas condições de vida** da população pobre que viam no **binômio urbanização/industrialização** uma saída para a melhoria de suas condições de vida e de sua família, provocando o **agravamento das tensões sociais** e ampliando o processo de pauperização desses trabalhadores.

Iamamoto utiliza-se da abordagem de Ianni e Guimarães para enfatizar que a tendência da **naturalização da Questão Social** complementa-se com as práticas assistencialistas e repressoras do implantadas pelo Estado, na tentativa de promover uma **criminalização da Questão Social**.

Esse processo de criminalização, na atualidade, atinge as classes menos favorecidas e faz retornar a noção de que elas são **"classes perigosas"**, que não servem para o trabalho e que devem ser combatidas através da repressão policial.

A autora ressalta que o Estado utiliza-se dessa **naturalização da Questão Social** e a faz de objeto de programas assistenciais focais de combate à pobreza e à miséria, fazendo vir à tona a ideia do passado, de quando a Questão Social era tratada como **caso de polícia**.

↳Iamamoto aborda também da famosa discussão da **"Dupla Armadilha"** que pode envolver a análise da Questão Social, quando suas variadas expressões são desvinculadas de sua origem no modo de produção capitalista.



❍ Questão Social e Serviço Social

↳A Questão Social faz parte de uma situação inerente à ordem econômica, tornando-se alvo de **políticas sociais**, tendo no **Estado** seu **principal mediador de conflitos** o qual por meio dessas políticas, passa a administrar as variadas expressões da Questão Social, sendo ela **fragmentada**, **metamorfoseando-se** em **problemas sociais**.

↳Iamamoto discute que a profissão atinge seu desenvolvimento no **pós-segunda guerra mundial**, quando houve uma grande **expansão do capitalismo**, a fim de minimizar os estragos sociais decorrentes das guerras.

↳Foi nesse contexto que o Serviço Social institucionalizou-se enquanto profissão, no auge do desenvolvimento do capitalismo monopolista, tendo na **Questão Social** a base da sua existência.

↳A **Questão Social** é a matéria – prima de trabalho do Assistente Social e, foi através do aprofundamento das suas expressões, que o **Serviço Social institucionalizou-se** enquanto profissão, objetivando combater as **"sequelas da Questão Social"**.

A profissão de Serviço Social possui na Questão Social seu elemento central de atuação profissional e que se encontra nela a **"matéria-prima"** de seu trabalho.

Questão Social: Nova ou velha questão?

Existe uma discussão bastante importante no Serviço Social a respeito da **existência ou inexistência de uma nova Questão Social** nos dias atuais, aguçada pelo capitalismo monopolista.

Vários autores do Serviço Social fazem essa discussão e chegam a concordar ou discordar dos pensamentos de alguns teóricos.

AUTOR	CONCEPÇÃO ACERCA DA QUESTÃO SOCIAL
CASTELL	Defende a **ideia de uma nova Questão Social**.
IAMAMOTO	**Inexiste uma nova Questão Social** – Existência de novas expressões da Questão Social.
NETTO	**Inexiste uma nova Questão Social** – Existência de novas expressões da Questão Social.
YAZBEC	**Inexiste uma nova Questão Social** – Ela assume novas configurações e expressões.
POTYARA	**Inexiste uma nova Questão Social** – Difere, em partes, da concepção dos demais autores, pois afirma que essa Questão Social não está associada às contradições do modo de produção capitalista e da relação entre capital x trabalho, mas como uma questão derivada do **embate político** dessas contradições.

Serviço Social na contemporaneidade

A institucionalização e desenvolvimento do Serviço Social enquanto profissão são consequências do **pós-segunda guerra mundial**, em função da expansão da economia internacional.

Vivem-se atualmente, no cenário internacional e brasileiro, as drásticas consequências de uma proposta baseada no **neoliberalismo**, a qual reduz as políticas sociais a **ações tímidas** e cada vez mais **focalizadas**, primando pelas privatizações, uma vez que a lógica do Estado neoliberal é voltada ao **corte de gastos sociais**, fato que reflete diretamente, e de forma significativa, no trabalho e nas demandas do Assistente Social.

Assim, desorganizam-se as políticas públicas, a partir da ótica do **"enxugamento do Estado"** e de suas responsabilidades com o social, fazendo crescer a **"ideologia do favor"** e da **filantropia** no trato das sequelas da Questão Social.

↳Tal realidade transfere para a sociedade o enfrentamento dos problemas sociais, uma vez que o Estado cada vez mais trabalha baseado na desresponsabilização, fazendo crescer a **"Refilantropização Social"**, transferindo para a iniciativa privada e para o setor empresarial a responsabilidade do trato às ações de cunho social, baseadas na **solidariedade social**.

↳ A exclusão social e a miséria crescem num ritmo acelerado tanto no Brasil quanto no mundo e as **relações antagônicas** entre **capital x trabalho** geradas pelo modo de produção capitalista promovem o **agravamento das múltiplas expressões da Questão Social**, base sócio-histórica da requisição social da profissão de Serviço Social.

↳ É neste cenário que a profissão de Serviço Social se desenvolve como uma **especialização do trabalho coletivo da sociedade**, inscrita na **divisão social e técnica do trabalho social**, mediando as relações contraditórias entre a burguesia e o proletariado.

↳O Assistente Social irá mediar e atuar tanto no movimento do capital quanto na efetivação dos direitos, valores e princípios inerentes à classe trabalhadora.

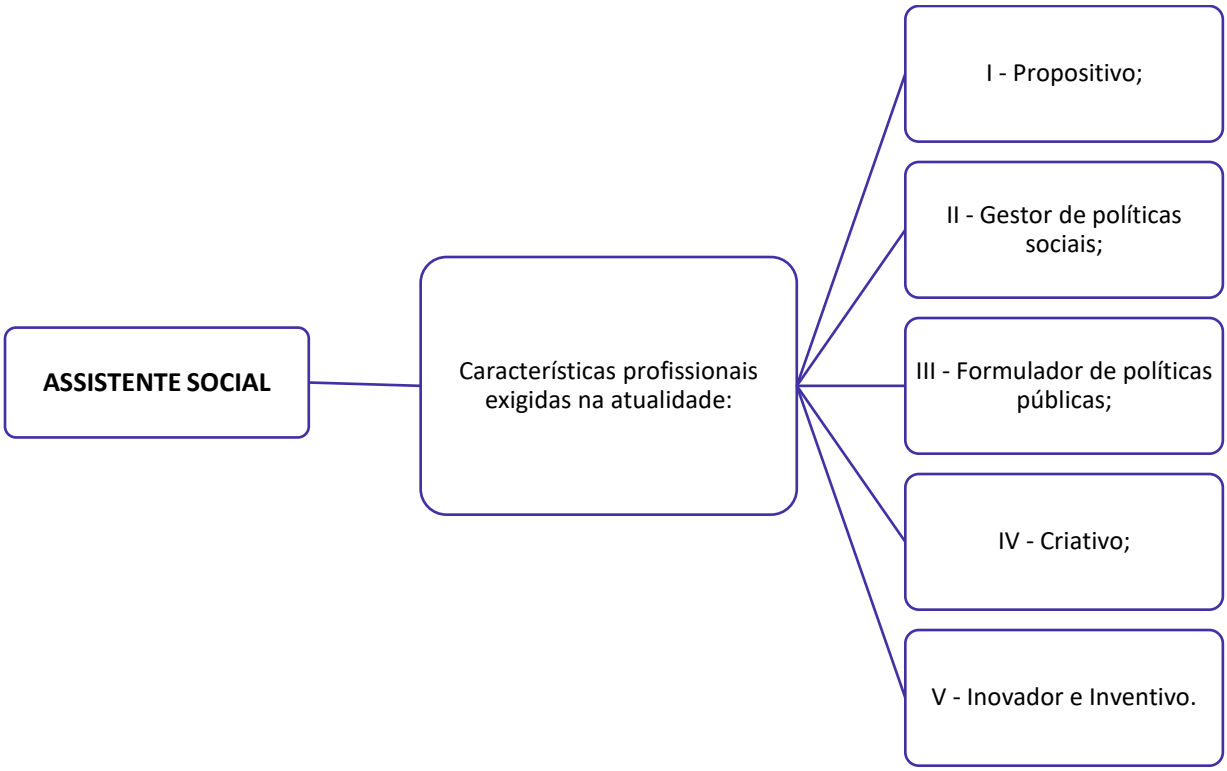
↳O exercício profissional do Assistente Social exige um profissional que esteja apto a propor, negociar, gerir e construir novas propostas de trabalho, sendo um **profissional propositivo** e não somente executor de políticas públicas.

↳Com base nisso, o mercado de trabalho atual exige do Assistente Social que este seja um profissional **formulador de novas estratégias** e de políticas públicas, bem como um **gestor de políticas sociais**, indo além das rotinas institucionais e da burocracia imposta cotidianamente em seus ambientes de trabalho.

↳Iamamoto acrescenta um pensamento "clássico" que as bancas de concursos públicos adoram cobrar em provas:

> *"Para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais, é necessário romper com a visão endógena, focalista, uma visão de dentro do Serviço Social, prisioneiras em seus muros internos (...) para que se possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional."*

↳ O perfil profissional exigido do Assistente Social nos tempos atuais possui as seguintes características:



↳ Na atualidade, existem certos comportamentos que são inaceitáveis ao Assistente Social em sua prática cotidiana:

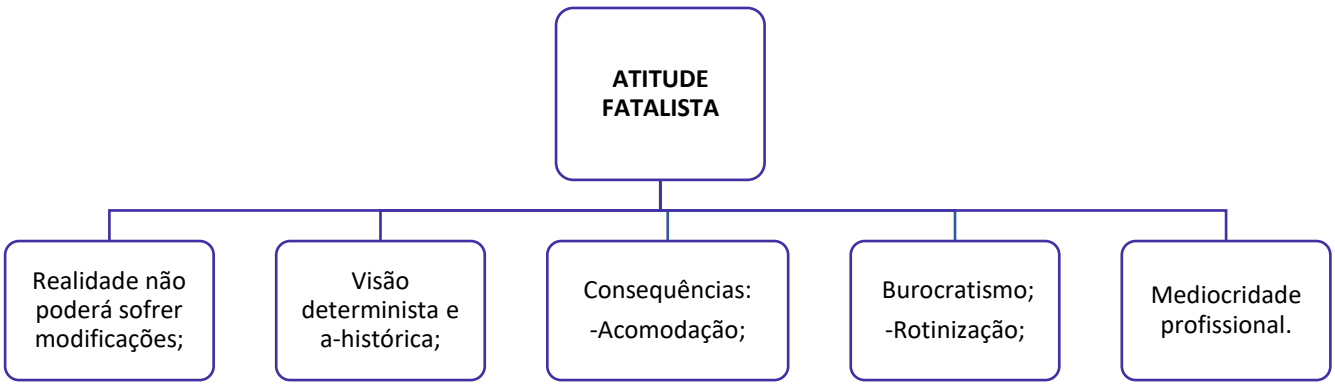
Características inaceitáveis ao profissional de Serviço Social na atualidade:

- I - Profissional burocrático, rotineiro e mecanicista;
- II - Profissional não - propositivo;
- III - Que não tenha um perfil de gestão;
- IV - Sem criatividade.

↳Quando nos remetemos aos Fundamentos Históricos e Teóricos do Serviço Social percebemos que, na história da profissão, o Assistente Social sempre foi um agente profissional **executor de políticas sociais.**

↳Porém, na atualidade, com as demandas vivenciadas o mundo do trabalho, além de trabalhar na execução, o Assistente Social é chamado para atuar na **formulação e gestão de políticas públicas**, sendo um profissional apto a atuar tanto na execução quanto na gestão de políticas sociais.

↳ De acordo com Iamamoto, o Assistente Social deve ter uma postura profissional que **evite dois tipos de atitude**:



↳ Iamamoto apresenta também dois **pressupostos** necessários para se **romper** com a **visão fatalista e messiânica** da profissão:

1) **Olhar para fora do Serviço Social**, para o movimento real presente na sociedade, para com isso, **romper** com uma **visão rotineira e burocrática do Serviço Social**, que impede ao profissional vislumbrar outras possibilidades inovadoras de ação e uma visão ilusória e desfocada da realidade;
2) **Entender a profissão como um tipo de trabalho** presente na sociedade contemporânea, uma vez que "o Serviço Social é uma especialização do trabalho coletivo e uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, exigindo-se do profissional apreender os processos que atravessam as relações de trabalho.

↳A autora aborda **dois tipos de discussões** como pressupostos para realizar a análise da profissão:

1) Elementos necessários para garantir uma sintonia do Serviço Social com os novos tempos

- I "Romper com uma visão endógena, focalista, uma visão de dentro do Serviço Social, prisioneiras em seus muros internos. Alargar os horizontes, olhar mais para o longe, para o movimento das classes sociais e do Estado (...) Extrapolar o Serviço Social para melhor apreendê-lo na história da sociedade (...) numa visão de dentro e para dentro do Serviço Social, como precondição para que se possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional, identificando suas particularidades e descobrir alternativas de ação."

2) Desafios que o Assistente Social vivencia no presente

- I - Desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade;
- II - Construir propostas criativas de trabalho, capazes de preservar e efetivar direitos;
- III - Ser um profissional propositivo e não apenas executor de políticas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTEL, R. As armadilhas da exclusão In: BELFIORE WANDERLEY, M; BÓGUS, L; YAZBEK, M. C. (Orgs.). Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 2000.

FALEIROS, V. P. Estratégias em serviço social. São Paulo: Cortez, 2001.

GUIMARÃES, A. P. A crise agrária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez; Lima: Celats, 1982.

_____. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e Trabalho do Assistente Social na Atualidade. In: Atribuições privativas do (a) Assistente Social. Em Questão. Brasília: CFESS, 2002.

_____. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. O Serviço Social na Contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 1998.

IANNI, O. A questão social. In: A ideia do Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992, p. 87 – 109.

KERTZMAN, Ivan. Curso prático de direito previdenciário. Salvador: jusPODIVM, 2005.

LINS, M. A. Terto; ALEXANDRE, Danniele Santos. O serviço social na sociedade capitalista e a sua participação nos processos de enfrentamento da questão social. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS, v. 2, n. 2, p. 25-36, 2014.

NETTO, J. P. Cinco notas a propósito da "questão social". In: Temporalis. Ano 2, n. 3 (jan./jul. 2001), Brasília: ABEPSS, Grafline, 2001.

_____.. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 7ª.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PASTORINI, A. A categoria "questão social" em debate. São Paulo: Cortez, 2004.

PEREIRA, P. A. Questão Social, Serviço Social e direitos da cidadania. Temporalis. ABEPSS, Brasília, n. 3, p. 51 – 62, 2001.

RAICHELIS, Raquel. Esfera pública e conselhos de assistência social: caminhos da construção democrática. São Paulo: Cortez, 1998.

SOARES, L. (2019). Sincretismo do serviço social e intenção de ruptura. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social

TELLES, Vera da Silva. No fio da navalha: entre carências e direitos. Notas a Propósito dos Programas de Renda Mínima no Brasil. In: Programas de renda mínima no Brasil: Impactos e potencialidades. São Paulo: Instituto Polis, 1998

YAZBEK, M. C. Pobreza e Exclusão Social: expressões da questão social no Brasil. Revista Temporalis – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2. Nº 3 (jan/jul.2001). Brasília: ABEPSS, Grafline, 2001.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.